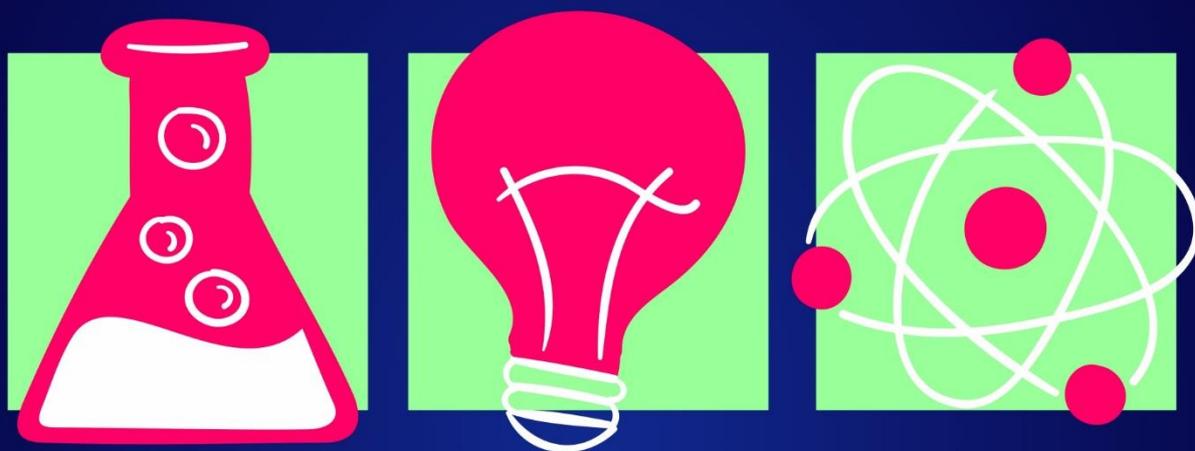


ANAIS  
XII SENPEX

SESSÃO: RESUMOS EXPANDIDOS



# XII SENPEX

ciência e debates contemporâneos

Orleans, 26 a 29 de Outubro de 2021

---

**SUMÁRIO**

<b>PROJETO ARTICULADOR: DO INÍCIO AO FIM.....</b>	<b>4</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA.....</b>	<b>6</b>
<b>CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: IMPORTÂNCIA DA COLETA SELETIVA</b>	<b>8</b>
<b>CONCEITO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA AMUREL .....</b>	<b>11</b>
<b>DISCUSSÃO DA CATEGORIA UTILIDADE NO ÂMBITO DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UMA APROXIMAÇÃO COM BASE NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.....</b>	<b>14</b>
<b>INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS POR MEIO DO BRINCAR: ESTIMULANDO A SOCIALIZAÇÃO E O FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS.....</b>	<b>15</b>
<b>RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO CENTRO UNIVERSITÁRIO BARRIGA VERDE.....</b>	<b>17</b>
<b>AMIGOS DA BOA POSTURA .....</b>	<b>19</b>
<b>ATENÇÃO FARMACÊUTICA VOLTADA AO IMIGRANTE HAITIANO .....</b>	<b>22</b>
<b>BEM-ESTAR MENTAL: APOIO E ACOLHIMENTO A PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE SE ENCONTRAM NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA DA COVID-19.....</b>	<b>25</b>
<b>CONFECÇÃO INFOGRÁFICA DA CARTEIRA DE SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (CaSAPS): RELATO DE EXPÊRIENCIA.....</b>	<b>27</b>
<b>CONSTRUÇÃO DE UM MANUAL DE ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) DA REGIÃO CARBONÍFERA DE SANTA CATARINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>30</b>
<b>COVID-19: DESAFIOS NA BUSCA POR PREVENÇÃO E TRATAMENTOS EFICAZES ...</b>	<b>33</b>
<b>DESENVOLVIMENTO DE NORMAS E ROTINAS PARA O SETOR DE PRONTO SOCORRO (PS) EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO CARBONÍFERA DE SANTA CATARINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>36</b>
<b>DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CRÍTICO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO TRABALHADOR..</b>	<b>39</b>
<b>DISTÚRBIOS DO SONO: QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA EM IDOSOS .....</b>	<b>42</b>
<b>EDUCAÇÃO LÚDICA EM SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO CARBONÍFERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>44</b>
<b>ESCUA ACOLHEDORA EM AMBIENTES PSIQUIÁTRICOS UM OLHAR HUMANIZADO NO SETOR PSIQUIÁTRICO .....</b>	<b>47</b>
<b>INCENTIVO FUNDAMENTADO NA IMPORTÂNCIA DA CULTURA SOLIDÁRIA DE DOAÇÃO REGULAR E ESPONTÂNEA DE SANGUE.....</b>	<b>49</b>
<b>INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM MULHERES EM VULNERABILIDADE SOCIAL ..</b>	<b>51</b>

---

---

<b>INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS NA REDE FEMININA DE COMBATE AO CANCER EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA .....</b>	<b>53</b>
<b>PARTICIPAÇÃO SOCIAL E SUA RELAÇÃO COM A FORMULAÇÃO E GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS .....</b>	<b>55</b>
<b>QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DOS CURSOS DO PERÍODO NOTURNO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE SANTA CATARINA .....</b>	<b>57</b>
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE GESTÃO HOSPITALAR NA FUNDAÇÃO MÉDICO SOCIAL RURAL DE RIO FORTUNA - SC.....</b>	<b>59</b>
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE GESTÃO HOSPITALAR NO HOSPITAL SANTO ANTÔNIO DE ARMAZÉM - SC .....</b>	<b>61</b>
<b>SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM E A PANDEMIA DE COVID-19: EXPERIÊNCIA DOCENTE.....</b>	<b>63</b>

---

## PROJETO ARTICULADOR: DO INÍCIO AO FIM

**Elízia Barbosa Santos <sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina Veterinária. UNIBAVE. eliziabarbosa@outlook.com

**Resumo:** A disciplina Projeto Articulador tem como finalidade conectar os conhecimentos de várias áreas da Medicina Veterinária para que os acadêmicos interliguem os conteúdos e possam ter uma visão geral sobre ser Médico Veterinário. Sob a orientação de um professor escolhido pela instituição de ensino, foram realizadas reuniões para traçar metas e objetivos a serem alcançados ao final da disciplina. O Projeto Articulado organizado pela 5ª fase do curso de graduação de Medicina Veterinária do Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE – intitulado Projeto Articulador 3.0 foi liderado pelo professor MSc André Freccia. As reuniões de organização e planejamento seguiram as datas estipuladas pela instituição e foram marcadas por conversas híbridas (em formato presencial e online). No primeiro encontro o professor apresentou a importância de se planejar um projeto, definindo e identificando suas partes, executando ações conforme os recursos disponíveis. Após a escolha do foco do projeto, construiu-se um cronograma contendo um objetivo específico para cada etapa e baseado nisso, os alunos começaram a desenvolver as atividades propostas. O objetivo geral do Projeto Articulador 3.0 foi realizar palestras que contemplassem as mais diversas áreas de atuação do Médico Veterinário. Para tanto, algumas das atividades desenvolvidas pelos alunos foi entrar em contato com palestrantes das áreas de interesse e formalizar a confirmação da participação no evento através dos convites digitais. Com os nomes definidos, iniciou-se o processo de fabricação do material visual para a divulgação do evento. Utilizou-se a mídia social Instagram® para esse fim, por intermédio do perfil da Semana Acadêmica de Medicina Veterinária (SACAMEVE) que foi disponibilizado pela Coordenação do curso para a finalidade única de divulgação. Ainda foi solicitado que os alunos publicassem os materiais de divulgação produzidos em suas redes sociais pessoais para que mais pessoas tivessem acesso ao conteúdo, como forma de estabelecer uma conexão do meio acadêmico com a sociedade. Na reunião que antecedeu o evento se deram os últimos encaminhamentos, como a liberação dos links de inscrição e da plataforma que iria ser usada no dia do evento. Além disso, foi conferido se todas as etapas, até a presente data, haviam sido concluídas dentro dos prazos estipulados. Como resultado de todo um semestre de empenho da equipe organizadora, foram oferecidas ao público, no dia 16 de junho de 2021, palestras relacionadas às áreas de clínica de pequenos animais (felinos), apicultura, odontologia equina, oncologia, neurologia e fisiologia veterinária. O evento foi marcado por vários momentos, em sua maioria positivos, nos quais os presentes participantes receberam informações de qualidade e condizentes com o tema proposto segundo a área específica, e ao final de cada palestra puderam sanar suas dúvidas. O Projeto Articulador 3.0 contou com o empenho de muitas pessoas para que fosse realizado e pôde-se ver os frutos através de feedback positivo de alunos e membros da sociedade que estavam presentes na sala virtual. Dentre as dificuldades encontradas uma que merece ser descrita é sobre a execução de vídeos e compartilhamento dos materiais dos palestrantes através da plataforma. Para eventos futuros nesse estilo sugere-se que todos os materiais que serão exibidos pelos palestrantes sejam repassados aos organizadores do evento

com antecedência e havendo palestrante que se negue a repassar por motivos pessoais, fica a cargo do mesmo a responsabilidade de resolver e/ou a consciência de que imprevistos poderão ocorrer, não sendo incumbido à equipe organizadora essas falhas. Além do mais, sempre bom lembrar aos palestrantes a importância de tentar manter a palestra dentro do horário programado para que os demais palestrantes possam ministrar em seus horários conforme o combinado e não acarrete prejuízos aos ouvintes. A análise geral das experiências de aprendizado adquiridas durante as palestras mostrou que os resultados foram positivos, visto que as atividades proporcionaram uma maior visibilidade às áreas pouco exploradas pelos Médicos Veterinários, encorajando os discentes a ampliarem suas opções no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Projeto. Articulador. Organização.

## A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

**Gustavo Amancio Bonetti Meneghel<sup>1</sup>; Morgana Laurindo Alberton<sup>2</sup>; Natália Estevão<sup>3</sup>; Shafira Hemilly Almeida Lemos<sup>4</sup>; Solange Araujo Borges Batista<sup>5</sup>; Miryan Cruz Debiasi<sup>6</sup>; Viviane Ribeiro Pereira<sup>7</sup>; Renata Righetto Jung Crocetta<sup>8</sup>; William Casagrande Candioto<sup>9</sup>.**

<sup>1</sup> Prefeitura de Urussanga. gustavomeneghel2@gmail.com

<sup>2</sup> Unibave. morganaalberton09@hotmail.com

<sup>3</sup> Unibave. nataliaestevaolm@hotmail.com

<sup>4</sup> Unibave. shafira.hemilly.al@gmail.com

<sup>5</sup> Unibave. ismaelb.atista@hotmail.com

<sup>6</sup> Unibave. miryandebiasi@gmail.com

<sup>7</sup> Unibave. viviane.pereira@unibave.net

<sup>8</sup> Unibave. renatarjung@hotmail.com

<sup>9</sup> Unibave. williamcasagrande@hotmail.com

**Resumo:** A formação continuada é uma prática institucionalizada relevante na educação e formação dos professores, geralmente tendo como propósito aperfeiçoar, modificar e reconstituir as estratégias de ensino. Os professores procuram se preparar para exercer a profissão, atendendo todos os estudantes em sala de aula e, para tal, é importante que conheçam e tenham oportunidades de formação para a educação inclusiva. Durante a revisão de literatura, percebeu-se uma limitada produção científica qualificada referente à formação de professores voltada a estudantes com deficiência, especificamente a estudantes com deficiência auditiva. Assim, surge a questão norteadora da pesquisa: qual a importância da formação continuada de professores de estudantes com deficiência auditiva para os processos de ensino e aprendizagem? Nosso objetivo foi investigar a importância da formação continuada de professores de estudantes com deficiência auditiva para os processos de ensino e aprendizagem. A pesquisa possui caráter bibliográfico, pois seu processo de desenvolvimento toma como objeto de análise as pesquisas em livros, artigos, documentos entre outros. Para este trabalho, foram utilizadas referências de pesquisa provenientes das bases de dados Scielo e *Google Acadêmico*, além de livros, legislações e outros documentos. A coleta dos dados se deu entre os meses de fevereiro e março de 2021. Assim, compreendemos que a deficiência auditiva é uma perda parcial ou total das possibilidades sonoras, variando em graus e níveis. Há diferentes tipos de perda auditiva, possibilitando assim, classificar o grau dessa perda, avaliada em decibéis. É comum a ênfase no trabalho adequado com estudantes portadores de qualquer deficiência – seja física, intelectual ou outra – e, por isso, o professor precisa se dedicar e saber qual a melhor forma de trabalhar, para que a aprendizagem seja significativa para os estudantes. De acordo com Urban e colaboradores (2017, p. 13493)<sup>1</sup>, “os professores buscam a formação continuada através de especializações ou pós-graduações nas áreas da educação e ensino, onde se tem a pesquisa na área de educação inclusiva como um segmento para ser pesquisado.”. A formação continuada de professores é uma prática institucionalizada dentro do sistema de ensino, tendo como objetivo orientar e preparar os professores para o exercício de sua profissão. Sobre a formação dos professores, sabemos que somente a obrigatoriedade da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) nos

cursos de licenciatura não garante a qualidade de sua formação para atuar com estudantes que estão aprendendo a comunicação com essa língua. A primeira língua dos surdos é a Libras que, juridicamente, é reconhecida por Lei. Para aprender Libras, é necessário estudá-la e utilizá-la frequentemente no cotidiano. Dentre as metodologias de ensino sobre a educação dos surdos, podemos destacar as principais abordagens como o oralismo, a comunicação total, o bilinguismo. Sendo assim, Goldfeld (2001, p. 39)<sup>2</sup> destaca que “o bilinguismo tem por pressuposto básico que o surdo deve ser bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna a língua de sinais, considerada a língua natural dos surdos”. A proposta de inclusão do surdo em toda sociedade não acontece repentinamente, é uma conquista que precisa ser feita com estudo, trabalho e dedicação de todas as pessoas envolvidas e, principalmente, colocando a Libras como língua materna. A formação continuada dos professores sempre ocupou um papel relevante na educação, fundamental para a construção do ensino com qualidade e deve ser valorizada e incentivada com políticas públicas e condições para que o docente tenha acesso a novos conhecimentos. No âmbito escolar, o educador em formação constante se torna um facilitador e não um mero transmissor de conhecimento, por falta de capacitação para atuar de forma qualitativa na área. Além disso, a formação continuada ajuda o docente a se tornar cada vez mais capaz de se adaptar às rápidas e diversas mudanças do contexto educacional, contornando as dificuldades encontradas no cotidiano da sala de aula. A inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais tem se expandindo cada vez mais, sobretudo nas últimas décadas. A inclusão do aluno surdo no ensino regular é determinante para o seu desenvolvimento enquanto participe de um contexto sociocultural. Para tal, faz-se necessário o compromisso por parte da comunidade escolar em adequar-se metodologicamente, criando alternativas de fazê-lo ingressar e permanecer no ambiente escolar de forma participativa e comprometida com o seu desenvolvimento. Ao encontrarmos dificuldades em verificar dados sobre a formação continuada para professores de alunos com deficiência auditiva, revela-se indícios de que há muito o que aprofundar e debater no cenário brasileiro atual, em especial em relação às políticas públicas, tão carentes no momento presente. Destacamos a importância da formação continuada para a qualificação do docente que estará em sala de aula, conjuntamente com os estudantes que necessitam da aprendizagem de Libras. A formação também é importante para a troca de conhecimentos e de experiências entre profissionais que o auxiliam na formação de possíveis dificuldades e situações diversas.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Deficiência auditiva. Inclusão. Educação escolar.

**Instituição de fomento:** CAPES

<sup>1</sup>URBAN, Juliane Retko, *et. al.* Formação continuada: construindo cenários inclusivos para alunos surdos. *In:* CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13. 2017, Curitiba - PR. **Anais [...]**. Curitiba/PR:PUC-PR. p.13488-13499 Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23185\\_12918.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23185_12918.pdf), Acesso em: 07 mar.2021.

<sup>2</sup>GOLDFELD, Marcia. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 2001.

## CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: IMPORTÂNCIA DA COLETA SELETIVA

**Vanessa Isabel Cataneo<sup>1</sup>; Luiz Gustavo de Souza Della Giustina<sup>2</sup>; Diandra Fernandes de Macedo<sup>3</sup>; Luiz Djonata Pickler da Silva<sup>4</sup>; Pedro Henrique Vicente Rita<sup>5</sup>; Antônio Alexandre Alves<sup>6</sup>; Arthur Bagio Alexandre<sup>7</sup>; Lucas Oliveira Caetano<sup>8</sup>; Ednaldo Silvestri<sup>9</sup>; Talita Alves<sup>10</sup>**

<sup>1</sup>Ensino. Centro Universitário Barriga Verde. vanessaisacataneo@hotmail.com

<sup>2</sup>Ensino. Centro Universitário Barriga Verde. luizgustavodg1@gmail.com

<sup>3</sup>Ensino. Centro Universitário Barriga Verde. diandrafernandes22@gmail.com

<sup>4</sup>Ensino. Centro Universitário Barriga Verde. luiztaubinha@outlook.com

<sup>5</sup>Ensino. Centro Universitário Barriga Verde. pedrorita@hotmail.com

<sup>6</sup>Ensino. Centro Universitário Barriga Verde. polaco\_sl@hotmail.com

<sup>7</sup>Ensino. Centro Universitário Barriga Verde. abagioalexandre@gmail.com

<sup>8</sup>Ensino. Centro Universitário Barriga Verde. lukaocaetano@gmail.com

<sup>9</sup>Ensino. Centro Universitário Barriga Verde. di\_silvestri@hotmail.com

<sup>10</sup>Ensino. Centro Universitário Barriga Verde. talita\_tca@hotmail.com

**Resumo:** Em 2015, os 193 países membros da ONU (Organização das Nações Unidas) seguiram uma nova política global: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Assim foram criadas as ODS (objetivo de desenvolvimento sustentável), com 17 objetivos, que visam direcionar o mundo para um rumo mais sustentável, tais objetivos devem ser cumpridos pelos países até 2030. Esses 17 objetivos, construídos sobre os sucessos de desenvolvimento do milênio, também incluem novas áreas tais como a mudança climática, desigualdade econômica, inovação, consumo sustentável, paz e justiça, entre outras prioridades<sup>1</sup>. Com base nos ODS essa ação extensionista foi desenvolvida, a partir da proposta do ODS 11, que apresenta por objetivo: Cidades e comunidades sustentáveis, visando tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis<sup>1</sup>. A coleta seletiva é uma das prioridades do nosso planeta, e está conectada ao ODS 11, que preconiza ações até 2030, a fim de reduzir o impacto ambiental das cidades. Uma das dificuldades da separação do lixo é a conscientização humana dos habitantes e, apesar da reciclagem ser cada vez mais difundida, é necessário um trabalho amplo de divulgação e implantação de novos projetos e um comprometimento de toda a população<sup>2</sup>. Diante disso, o estudo, definiu uma cidade a fim de reconhecer como se dá o processo de coleta seletiva de lixo, a cidade foi o município de Orleans, Santa Catarina. A pesquisa apontou que já existe um sistema de coleta seletiva na cidade, onde três bairros são beneficiados: Bairro Centro, Santista e Conde D'eu. O lixo é separado em reciclável e orgânico, e a coleta é feita separadamente em dias alternados. Nos dias de lixo orgânico, a prefeitura recolhe e leva os resíduos para o aterro sanitário. Nos dias de lixo reciclável, os coletores do município durante o dia fazem a coleta. O lixo que sobrar no fim da noite, ao invés de ir para o aterro sanitário, vai para a esteira do Cirsures<sup>3</sup>. **Objetivo:** Desenvolver um folder explicativo sobre a coleta seletiva para o município de Orleans, a fim de envolver a população na separação do lixo orgânico e reciclável, aumentando a participação dela na coleta seletiva. **Metodologia:** A cidade de Orleans tem uma grande quantidade de lixo descartada para o aterro sanitário, em média 306,75t por mês, visto a necessidade de aumentar a vida útil do aterro sanitário, é fundamental conscientizar a população a reciclar e ampliar a coleta seletiva para todos os bairros

da cidade. Com o mesmo sistema de coleta já utilizado, mas com os caminhões de coleta de orgânico e reciclável passando por toda a cidade<sup>4</sup>. Para conscientizar a população do município, ao executar este projeto de extensão, organizamos e produzimos um folder com o objetivo de incentivar as pessoas a reciclar. No folder foram incluídas informações importantes sobre para onde o nosso lixo vai, as consequências de ter um aterro cheio na natureza e conseqüentemente como a reciclagem de nossos resíduos podem influenciar na natureza. A ação extensionista foi executada no centro da cidade de Orleans, em um sábado pela manhã. Nessa data, os acadêmicos envolvidos no projeto de extensão distribuíram os folders, elaborados a partir dos estudos realizados. Junto da entrega do folder à comunidade os acadêmicos explicaram para a população participante a importância do sistema de coleta seletiva na cidade, apresentaram dados quantitativos e qualitativos sobre a coleta seletiva existente no município naquele período. Nessa data, os acadêmicos também, entregaram mudas de plantas frutíferas à população, a fim de incentivar o cuidado com a natureza e a sustentabilidade. As mudas foram doadas ao projeto pela Indústria e Comércio de Molduras Santa Luzia. **Resultados obtidos:** A partir dos estudos e pesquisas realizados para o projeto, se organizou um folder referente à coleta seletiva. A entrega do folder a comunidade viabilizou o diálogo com comunidade do município de Orleans, no centro da cidade na Praça Celso Ramos, na manhã do dia 24 de outubro de 2020. Nesse dia, os acadêmicos, dialogaram com a comunidade sobre a coleta seletiva, como ela deve ocorrer, sua importância e benefícios. Nessa ação os acadêmicos constataram que a maioria dos participantes da comunidade não realizava ou desconhecia como descartar o lixo da forma correta, isto é, fazendo a separação do lixo, para a coleta seletiva. A média de participantes da comunidade que dialogaram com os acadêmicos sobre a coleta seletiva e a sua importância para a cidade, foi de 60 participantes. Durante a ação foram entregues 50 folders e distribuídas 80 mudas de plantas, dentre as espécies estavam, mudas de abacate, pitanga, falso barbatimão, ingá banana, nona, delaleiro e palmeira real. **Considerações finais:** A ação junto à comunidade possibilitou constatar o interesse das pessoas em saber como funciona a coleta seletiva na cidade, pois na sua maioria as pessoas desconheciam como o processo ocorre. A socialização do projeto junto à comunidade possibilitou ouvir as pessoas e auxiliá-las quanto a informações e conscientização para começar a tratar o lixo do jeito certo. Acreditamos que levamos para as pessoas uma nova forma de observar a coleta seletiva na cidade de Orleans, mudando assim o pensamento delas, e tendo a certeza de que muitos gostaram das informações repassadas.

**Palavras-chave:** Coleta seletiva. Reciclagem. Cidades. Sustentabilidade. Consumo sustentável.

<sup>1</sup> BRASIL, Nações Unidas. **Objetivo 11:** tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, 2015. Disponível em: [nacoesunidas.org/pos2015/ods11/](https://nacoesunidas.org/pos2015/ods11/). Acesso em: 09 maio 2020.

<sup>2</sup> LEGNAIOLI, Stella et al. **Matérias Separação do lixo:** como separar o lixo corretamente. como separar o lixo corretamente. 2010/2020. Disponível em: [www.ecycle.com.br/6485-separacao-do-lixo-como-separar-o-lixo#header](http://www.ecycle.com.br/6485-separacao-do-lixo-como-separar-o-lixo#header). Acesso em: 10 abr. 2020.

<sup>3</sup> OLIVEIRA, Letícia de et al. **Coleta Seletiva iniciou esta semana em Orleans e trará benefícios aos catadores de recicláveis:** 2019.. Disponível em:

[www.sulinfoco.com.br/coleta-seletiva-iniciou-esta-semana-em-orleans-e-trara-beneficios-aos-catadores-de-reciclaveis/](http://www.sulinfoco.com.br/coleta-seletiva-iniciou-esta-semana-em-orleans-e-trara-beneficios-aos-catadores-de-reciclaveis/) . Acesso: 22 abr.2020.

<sup>4</sup> CIRSURES. **Relatório coleta seletiva 2017**. 2017. Disponível em:

[www.cirsures.sc.gov.br/institucional/documentos/download/pdf/7ae8194b9031004074d983a863cad5a3/relatorio-coleta-seletiva-2017\\_2018-12-20.pdf](http://www.cirsures.sc.gov.br/institucional/documentos/download/pdf/7ae8194b9031004074d983a863cad5a3/relatorio-coleta-seletiva-2017_2018-12-20.pdf). Acesso em: 03 abr. 2020.

## CONCEITO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA AMUREL

**Viviane Ribeiro Pereira<sup>1</sup>; Joana Roecker<sup>2</sup>; Eloyse May Bloemer<sup>3</sup>; Thaise Batista Vandressen<sup>4</sup>; César Augusto Cittadin Justi<sup>5</sup>; Helena Schlickmann Soethe<sup>6</sup>; Jéssica Pravato Dal Toé<sup>7</sup>; Jaqueline Antunes<sup>8</sup>; Gustavo Amancio Bonetti Meneghel<sup>9</sup>; Miryan Cruz Debiasi<sup>10</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Educação Física. viviane.pereira@unibave.net

<sup>2</sup>Curso de Pedagogia. joanaroeckerrf@gmail.com

<sup>3</sup>Curso de Pedagogia. eloysemb@gmail.com

<sup>4</sup>Curso de Educação Física. thaise.bn@hotmail.com

<sup>5</sup>Curso de Educação Física. cesaraugustocittadin@gmail.com

<sup>6</sup>Curso de Pedagogia. helenaschlickmannsoethe@outlook.com

<sup>7</sup>Curso de Pedagogia. jessicapravato2011@hotmail.com

<sup>8</sup>Curso de Pedagogia. jaqueantunes1@outlook.com

<sup>9</sup>Prefeitura de Urussanga. gustavomeneghel2@gmail.com

<sup>10</sup>Curso de Pedagogia. miryandebiasi@gmail.com

**Resumo:** Considera-se por formação continuada o processo em que professores buscam aperfeiçoar seu trabalho na sala de aula, e assim desenvolver metas relevantes para o desenvolvimento profissional (SOUZA, 2015<sup>1</sup>). O professor deve buscar sua autonomia, para que consiga se apropriar de saberes científicos e vinculá-los para proporcionar as mudanças no processo educacional e garantir uma formação de qualidade. Objetivamos neste trabalho analisar o conceito de formação continuada para professores da microrregião da AMUREL (Associação dos Municípios da Região de Laguna), bem como, saber se – a partir da visão dos professores – as formações continuadas são suficientes para desenvolverem suas práticas pedagógicas. A fim de responder a problemática, estruturou-se uma pesquisa descritiva e bibliográfica, com abordagem qualitativa, realizada com 20 professores das áreas de Educação Física e Pedagogia de 3 municípios da microrregião da AMUREL. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário (via *Google Forms*) com questões abertas e fechadas, aplicado no mês de fevereiro de 2021. Após a aplicação dos questionários e interpretação dos dados, foi realizada a análise e categorização das respostas dos envolvidos. Reiteramos que a formação continuada é entendida como um processo de aperfeiçoamento dos saberes necessários para realizar a atividade profissional. Segundo a Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020 (BRASIL, 2020<sup>2</sup>), a formação continuada pode ser organizada com diversas possibilidades, mas, a mais adequada, é a que apresenta maior tempo de duração, pois deste modo há possibilidade para os educadores adquirirem aprendizados e conhecimento, refletindo, adaptando-se e dialogando com as dúvidas e informações entre mediadores e demais participantes. Uma formação continuada exige planejamento e tempo para que os professores consigam se apropriar de todo o conteúdo e discutir coletivamente. Para que isso ocorra, Leal, Borges e Ribeiro (2019<sup>3</sup>) afirmam que é indispensável que as instituições formadoras oportunizem aos docentes conteúdo qualificado, com conhecimento, e que ocorra um diálogo com o objetivo voltado para a prática pedagógica. A Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020 (BRASIL, 2020) cita que atualmente, as escolas que disponibilizam cursos de formação continuada ou cursos de formação inicial, necessitam se adaptar às novas resoluções previstas para formação continuada e a Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019

(BRASIL, 2019<sup>4</sup>) para a formação inicial. Questionados os 20 professores referente à conceituação da formação continuada, 9 deles afirmam que é um *momento de aperfeiçoamento e atualização de conhecimento*. Como expressa a fala de um professor: “é um processo de aperfeiçoamento, um momento de qualificação do trabalho”. O conhecimento é provisório, a ciência não para de avançar, desta forma, é essencial que os docentes, responsáveis pela transmissão do conhecimento científico, tenham acesso a frequentes formações continuadas. Outros 5 professores questionados responderam que era um *momento de aprendizagem e de adquirir conhecimentos*. Vigotski (2000<sup>5</sup>) afirma que a aprendizagem não ocorre sozinha, sempre irá ocorrer na relação com o outro, nas relações sociais, através dos processos intrapsíquicos e interpssíquicos. Outros 5 professores expressaram que a formação continuada também *propicia qualidade nas suas aulas*, como afirma um professor: “são aperfeiçoamentos realizados de tempos em tempos sobre assuntos relacionados a questões pedagógicas com o intuito de melhor a qualidade da educação para os educandos”. Defendemos que as formações continuadas sejam pautadas em conhecimento teórico e que possam, assim, possibilitar uma qualidade na prática pedagógica. Esta, foi outra questão feita para os professores, ou seja, se as formações continuadas fornecidas pelas redes de ensino eram suficientes para auxiliar nas suas práticas pedagógicas. Dentre os 20 professores entrevistados, 13 responderam que as formações continuadas não são suficientes para a melhoria das suas práticas pedagógicas, justificando que é necessário buscar mais conhecimento e se aprofundar nos assuntos relacionados à educação, que segundo um professor: “[...] nunca é suficiente porque há muito a ser conhecido e compreendido na área da educação.” Os demais professores responderam que a formação continuada é suficiente, mas reafirmaram que é necessário sempre estar em formação, buscando novas atualizações e aperfeiçoamento. Verdinelli (2007<sup>6</sup>) afirma que a formação é contínua e de longo prazo, assim não devemos deixar de estar sempre no processo de busca pelo conhecimento. Nessa pesquisa, com o questionário, pode-se perceber que os profissionais encaram este tipo de formação como um momento de aprimoramento de suas práticas ou então, um modo de revisar o que já viram nos momentos de graduação. Em suma, os entrevistados veem a importância desse momento e compreendem para que ele serve e isso pode ser observado quando alguns ainda respondem que as formações oferecidas pela rede de ensino não são ainda suficientes, que seria preciso buscar além. É notável que este trabalho não traz uma análise absoluta sobre a formação continuada na região determinada pelos pesquisadores, entretanto, pode servir como uma base para a compreensão dos leitores e para outros futuros trabalhos.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Educação Física. Pedagogia. AMUREL. Prática pedagógica.

**Instituição de fomento (Opcional):** CAPES

<sup>1</sup> SOUZA, Nádya Aparecida. Avaliação de competências: o aperfeiçoamento profissional na área de enfermagem. **Estudos em Avaliação Educacional**, Londrina, v. 16, n. 32, jul./dez. 2005.

<sup>2</sup> BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação

Básica (BNC-Formação Continuada). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília: DF, n. 208, p. 103, 29 out. 2020.

<sup>3</sup> LEAL, Simone das Graças; BORGES, Maria Célia; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza. Discussão sobre formação de professores, inicial e continuada e a relação com a nova BNCC. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados, v. 9, n. 26, p. 6-21, maio 2019.

<sup>4</sup> BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília-DF, p.46-49, 15 abr. 2020.

<sup>5</sup> VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

<sup>6</sup> VERDINELLI, Marilsa Maria. **Formação continuada de professores do ensino fundamental subsidiada pela pedagogia Histórico-Crítica e teoria Histórico-Cultural**. 2007. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

## DISCUSSÃO DA CATEGORIA UTILIDADE NO ÂMBITO DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UMA APROXIMAÇÃO COM BASE NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

**William Casagrande Candioto<sup>1</sup>; Iuri Kieslarck Spacek<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Centro Universitário Barriga Verde (Unibave). williamcasagrande@hotmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).  
iuri.spacek@ifsc.edu.br

**Resumo:** A pesquisa, de cunho bibliográfico, lança luz ao debate sobre a categoria utilidade no que tange a Educação Matemática, em particular no âmbito da Pedagogia Histórico-Crítica. Com base nisso, o problema de pesquisa se expressou na seguinte questão: como a categoria utilidade é entendida no âmbito da Educação Matemática, sob a ótica da Pedagogia Histórico-Crítica? Destarte, o objetivo foi compreender a categoria utilidade no campo de estudos da Educação Matemática, em particular, a partir das bases teórico-metodológicas que embasam a Pedagogia Histórico-Crítica. Inicialmente, analisamos a Pedagogia em questão e suas possíveis implicações na Educação Matemática. Observamos que a utilidade não é compreendida no sentido imediato, mas na relação que se estabelece entre indivíduo-sociedade-gênero. Desse modo, a Pedagogia Histórico-Crítica se contrapõe a outras, com viés utilitário-pragmatistas, que caracterizam o conhecimento matemático como uma ciência pautada na imediatividade da vida cotidiana. Por meio dessa compreensão, corre-se o risco de transformar a Matemática em uma ciência que se reduza a meras aplicações prático-imediatistas, tornando-as critério de verdade dos conceitos matemáticos. Como consequência, o ensino da Matemática poderia ter como critérios a aplicação e a relação direta com a cotidianidade dos estudantes. Assim, ao analisar a compreensão da categoria utilidade no âmbito da Educação Matemática, permeamos o debate sobre as concepções de ensino de Matemática nas instituições educacionais. A urgência de um debate pautado na gênese e na historicidade dos nexos conceituais dos conceitos matemáticos pressupõe, segundo nossa compreensão, uma leitura dialético-materialista. Em síntese, consideramos fundamental a continuidade do debate que envolve a categoria utilidade, tanto na área da Educação Matemática, quanto nas áreas de pesquisa relacionadas ao ensino de outras ciências. No que tange a Educação Matemática, é fundamental o aprofundamento da compreensão da categoria utilidade e como esta surge nas demais tendências, ou seja, para além da Pedagogia Histórico-Crítica. Por fim, consideramos premente a necessidade de um aprofundamento teórico sobre a correlação desta categoria, bem como outras como o par categorial prática e teoria, para avançarmos no debate sobre o papel da Matemática na formação do indivíduo.

**Palavras-chave:** Utilidade. Educação Matemática. Pedagogia Histórico-Crítica.

**Instituição de fomento:** Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (Uniedu/Fumdes).

## INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS POR MEIO DO BRINCAR: ESTIMULANDO A SOCIALIZAÇÃO E O FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

**Beatriz Hann Salvador<sup>1</sup>; Tatiana Pandini<sup>2</sup>; Rodrigo Moraes Kruehl<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Psicologia. Unibave. beatriz\_hann@hotmail.com

<sup>2</sup>Psicologia. Unibave. tatypanдини@gmail.com

<sup>3</sup>Psicologia. Unibave. rmkpsico@gmail.com

**Resumo:** A psicologia social e comunitária trabalha com grupos com o intuito que procurem soluções para seus próprios problemas, a partir de reflexões sobre esses<sup>1</sup>. Esse estudo tem como objetivo compreender quais as contribuições e possibilidades do brincar para a socialização das crianças em uma turma de 4 anos em uma ONG, em uma cidade da região sul de Santa Catarina. O brincar apresenta inúmeras possibilidades para a socialização das crianças, trata-se de um objeto em que a criança manifesta seus desejos, suas vivências e sua visão de mundo, e é um recurso muito singular na pré-escola, pois ele serve como suporte para auxiliar a criança a se adaptar na escola, para desenvolver a socialização, a cooperação, ou seja, ampliar as potencialidades das crianças<sup>2</sup>. A psicologia social comunitária utiliza-se do enquadre teórico da psicologia social, privilegiando o trabalho com os grupos, colaborando para a formação da consciência crítica e para a construção de uma identidade social e individual orientadas por preceitos eticamente humanos<sup>3</sup>. O psicólogo precisa estar atento aos aspectos institucionais que caracterizam as ONGs, sua história, missão, filosofia, estrutura, filiações governamentais e/ou não governamentais, em suas convergências, divergências e incoerências práticas que possam vir a ser obstáculos ao potencial transformador da educação emancipatória investida pela organização<sup>4</sup>. A metodologia do estudo caracteriza-se como um relato de experiência, compreende-se que o percurso metodológico da intervenção se configura por meio das ações que foram realizadas no campo, embasadas nas contribuições do campo da Psicologia comunitária, durante um período de 6 meses de estágio. Assim, as principais atividades desenvolvidas foram: observação ativa; escuta qualificada; acolhimento; intervenções psicossociais por meio do brincar e brincadeira; atividade socioeducativa e sistematização das informações. Ao vivenciar a Educação Infantil na ONGs, percebemos que na sala de aula há uma diversidade de brinquedos em que as crianças brincam livremente, onde é momento em que as mesmas trocam experiências e compartilham informações em meio às brincadeiras com os brinquedos. A diversidade das dimensões sustentadas pelo brincar torna-o um objeto rico em potencialidades enquanto fator de socialização<sup>5</sup>. Através das brincadeiras fazendo o uso do brincar, as crianças aprendem a desenvolver a capacidade de socialização, que é uma atividade muito significativa, tornando também a brincadeira com o brincar além de algo divertido, um momento em que elas têm a possibilidade de revelar seus desejos e suas vivências. Ao tratar da forma lúdica da sociabilidade, por mais sério que seja o conteúdo, seja ele aprendizagem, trabalho ou religiosidade, a forma da sociabilidade é sempre lúdica, o que garante a socialização das crianças em quaisquer circunstâncias por meio das brincadeiras<sup>6</sup>. No brincar, a criança conhece o mundo a sua volta, expressa seu sentimento, desenvolve sua autonomia e a capacidade de se relacionar com outras pessoas e com o ambiente que a cerca. Dentro da brincadeira com o brincar, a criança vive situações de aprendizagens como, por exemplo, a socialização, que vai acontecendo naturalmente,

tornando esse momento de brincadeira algo prazeroso recheado de conhecimentos. Consideramos que ao vivenciar e ganhar experiências com as crianças da ONG observou que as crianças no momento de brincar com o brinquedo estabelecem relações e desenvolvem autonomia, imaginação e principalmente a socialização com outros. Por isso, acreditamos que uma investigação do universo lúdico das crianças pode nos ajudar a pensar sobre a cultura em geral, a vivência da infância e os dispositivos que operam para a comunicação como garantia da socialização dessas crianças.

**Palavras-chave:** Criança. Brinquedo e brincar. Psicologia social comunitária. Socialização.

<sup>1</sup>SILVA, Janaina Vilares da; CORGOZINHO, Juliana Pinto. Atuação do psicólogo, SUAS/CRAS e psicologia social comunitária; possíveis articulações. **Psicologia e sociedade**, v. 23, n. spe, p. 12-21, 2011.

<sup>2</sup>KISHIMOTO, M. T. Jogo, brincadeira e a educação. Tizuko Morchida (Org). 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

<sup>3</sup>FREITAS, Maria de Fátima Q. Psicologia social comunitária latino-americana: algumas aproximações e intersecções com a psicologia política. **Revista de Psicologia Política**, v. 1, n. 2, p. 71-91, 2001.

<sup>4</sup>MARINHO-ARAUJO, C.M. (2010). Apresentação - Psicologia Escolar: pesquisa e intervenção. **Em Aberto**, v. 23, n. 83, p. 11-14, mar. 2010.

<sup>5</sup>SIMMEL, G. **Coleção Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Ática, 1983.

<sup>6</sup>BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

## RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO CENTRO UNIVERSITÁRIO BARRIGA VERDE

Ana Paula Bazo<sup>1</sup>; Berto Warmeling<sup>1</sup>; Dimas Ailton Rocha<sup>1</sup>; Guilherme Valente de Souza<sup>1</sup>; Leonardo de Paula Martins<sup>1</sup>; Luiz De Noni<sup>1</sup>; Marcos Dalmoro<sup>1</sup>; Pedro Zilli Neto<sup>1</sup>; Tamirys Schulz Westphal<sup>1</sup>; William Casagrande Candiottto<sup>1</sup>

### 1. Docente do Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE

Segundo a Organização Panamericana de Saúde (OPAS)<sup>1</sup>, “a Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas apresentam apenas sintomas muito leves”. Esta doença avançou em todos os continentes, em diferentes culturas e nacionalidades. Impôs necessidades de contenção e isolamento de comunidades e pessoas para minimizar o crescimento exponencial do número de pessoas infectadas. Além disso, nos deparamos com esforços de governos, profissionais de diferentes especialidades, empresas e um conjunto de pessoas genuinamente interessadas em contribuir na assistência, segurança e provimento de recursos necessários à redução da velocidade de difusão da doença e na mitigação de seus resultados na saúde das pessoas<sup>2</sup>. Com a chegada da Pandemia de Covid-19 ao Brasil, em 17 de março de 2020 o Governo do Estado de Santa Catarina decretou a suspensão de atividades consideradas não essenciais no território catarinense, por 30 (trinta) dias, a partir de 19 de março de 2020, inclusive as aulas nas unidades das redes pública e privada de ensino municipal, estadual e federal, incluindo Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Técnico e Ensino Superior<sup>3</sup>. Decretos sucessivos prorrogaram tal situação. A portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020<sup>4</sup>, que trata sobre a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, estabeleceu que o período de autorização de que trata o *caput* se estendeu até 31 de dezembro de 2020. O Ministério da Saúde iniciou a aplicação das vacinas dia 18 de janeiro de 2021, pelos grupos prioritários da chamada fase 1: trabalhadores de saúde, pessoas institucionalizadas (que residem em asilos) com 60 anos de idade ou mais, pessoas institucionalizadas com deficiência e população indígena aldeada. Neste período, o Ministério da Saúde também confirmou a entrega de 6 milhões de doses da vacina CoronaVac para todos os estados e o Distrito Federal, dando início à vacinação em quase todo país<sup>5</sup>. O Governo do Estado de Santa Catarina deve vacinar toda a população catarinense com 18 anos ou mais até o dia 23 de outubro de 2021<sup>6</sup>. A informação está na projeção do Calendário de Vacinação contra a Covid-19, que traz detalhes de como ocorre a imunização por faixa etária, divulgado pela Secretaria de Estado da Saúde. De acordo com o Calendário, serão oito etapas. A primeira delas, de pessoas com idade entre 59 e 55 anos, começou no dia 4 de junho, com a primeira dose<sup>5</sup>. Com base nesse contexto, o Centro Universitário Barriga Verde investigou quantos alunos tiveram interesse em retornar às atividades presenciais a partir de fevereiro de 2021. Duas pesquisas foram realizadas por meio de formulário eletrônico

disponibilizado aos estudantes, uma antes do início do primeiro semestre e outra antes do início do segundo semestre. Na primeira pesquisa, realizada em março de 2021, 1268 acadêmicos preencheram o referido formulário, dos quais 749 (59,1%) optaram pelo retorno presencial, enquanto 519 (40,9%) optaram por manter as aulas de forma remota. Ainda na primeira pesquisa, 81 (6,4%) dos estudantes declaram pertencer a grupos de risco. Nesta etapa, não foi pesquisado quantos estavam vacinados. Na segunda pesquisa, realizada em julho de 2021, 932 acadêmicos preencheram o referido formulário, dos quais 443 (47,5%) optaram pelo retorno presencial, enquanto 489 (52,5%) optaram por manter as aulas de forma remota. Nesta etapa, 89 (9,5%) dos estudantes declaram pertencer a grupos de risco. Na pesquisa do mês de julho, também foi possível identificar que 684 (73,4%) dos estudantes ainda não haviam tomado nenhum tipo de vacina para Covid-19. Diante da necessidade de permitir que estudantes e professores não vacinados e/ou pertencentes a grupos de risco para Covid-19 permaneçam em aulas remotas, por questão de preservação da saúde, sem prejuízo aos processos de ensino e aprendizagem, o Unibave iniciou as atividades letivas em 2021 com o formato de aula híbrido, com professores e alguns alunos de forma presencial e outros de forma remota, por meio de transmissão ao vivo das aulas. Como a Instituição já adotava um modelo de ensino com a utilização do Ambiente Virtual de Ensino (AVA) para o apoio e postagem das aulas, a grande parte dos docentes não apresentou dificuldade nesse formato. E ainda, o formato das aulas síncronas trouxe uma certa familiaridade com as aulas presenciais entre os alunos e professores, contribuindo assim para a manutenção da qualidade de ensino. Para o segundo semestre de 2021, as mesmas estratégias estão mantidas.

<sup>1</sup> ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE – OPAS. **Folha informativa sobre COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 03 ago 2021.

<sup>2</sup> CRUZ, Roberto Moraes et al. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 20, n. 2, p. I-III, jun. 2020. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572020000200001&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000200001&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 03 ago 2021.

<sup>3</sup> SANTA CATARINA. **Decreto nº 509, de 17 de março de 2020**. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/sc/decreto-n-509-2020-santa-catarina-da-continuidade-a-adocao-progressiva-de-medidas-de-prevencao-e-combate-ao-contagio-pelo-coronavirus-covid-19-nos-orgaos-e-nas-entidades-da-administracao-publica-estadual-direta-e-indireta-e-estabelece-outras-providencias>. Acesso em 03 ago 2021.

<sup>4</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em 03 ago 2021.

<sup>5</sup> CRISTALDO, H.; BRANDÃO, M. Vacinação contra a Covid-19 começa em todo o país. **Agência Brasil**, jan. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-01/vacinacao-contra-covid-19-come%C3%A7a-em-todo-o-pais>. Acesso em 03 ago 2021.

<sup>6</sup> SANTA CATARINA. **Vacinação em SC**: Estado vai vacinar toda a população catarinense acima de 18 anos até o fim do mês de outubro. 2021 Disponível em: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/coronavirus/vacinacao-em-sc-estado-vai-vacinar-toda-a-populacao-catarinense-acima-de-18-anos-ate-o-fim-do-mes-de-outubro>. Acesso em 03 ago 2021.

## AMIGOS DA BOA POSTURA

**Mickael Ribeiro Mendes<sup>1</sup>; Claudio Sérgio da Costa<sup>2</sup>; Carolina Giani de Azevedo de Souza<sup>3</sup>; Camila Khuel<sup>4</sup>; Talia Lole<sup>5</sup>; Morgana Matias da Silva<sup>6</sup>; Karine Lunardi da Silva<sup>7</sup>; Edivania Rosa Morais<sup>8</sup>;**

<sup>1</sup> Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS) - Centro Universitário Barriga Verde  
micka\_ribeiro17@hotmail.com

<sup>2</sup> Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS) - Centro Universitário Barriga Verde  
claudio@unibave.net

<sup>3</sup> Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS) - Centro Universitário Barriga Verde  
carolgiani12@gmail.com

<sup>4</sup> Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS) - Centro Universitário Barriga Verde  
camilakhuel17@hotmail.com

<sup>5</sup> Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS) - Centro Universitário Barriga Verde  
talialole@gmail.com

<sup>6</sup> Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS) - Centro Universitário Barriga Verde  
morgana-dasilva@hotmail.com

<sup>7</sup> Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS) - Centro Universitário Barriga Verde  
karinelunardi@hotmail.com

<sup>8</sup> Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS) - Centro Universitário Barriga Verde  
edivaniarosa@hotmail.com

**Resumo:** De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza-se que o peso de mochilas, pastas e similares que são utilizados pelos pré-escolares não ultrapasse de 5% do seu peso corpóreo, enquanto, para os escolares do ensino fundamental o peso desses materiais não pode exceder a 10%<sup>1,2</sup>, é principalmente dos sete aos 14 anos que as deformidades ósseas se desenvolvem, sendo um bom período para correções posturais. No entanto, é comum nessa faixa etária a exposição de crianças a sobrecargas crescentes, tais como suporte de mochilas escolares de maneira assimétrica e inadequada, levando, assim, a ajustes posturais e ações compensatórias. Afirmam que, além desses fatores, os indivíduos estão sujeitos, durante essas fases, a comportamentos de risco para coluna, principalmente aqueles relacionados à utilização de mochilas e à postura sentada por um tempo prolongado<sup>3</sup>. A pesquisa tem como principal objetivo, identificar os possíveis desvios posturais e suas causas, em alunos do ensino fundamental e médio das escolas das comunidades das Encostas da Serra Geral e municípios abrangidos pelas extensões. A presente pesquisa foi realizada em alunos do ensino fundamental e médio das escolas estaduais dos municípios das Encostas da Serra Geral (SC). Para avaliar a prevalência de dor nas costas, utilizou-se o questionário *BackPEI* – Instrumento de Avaliação da Postura Corporal e Dor nas Costas, pois o mesmo apresenta validade de conteúdo e reprodutibilidade, conforme um estudo realizado anteriormente<sup>4</sup>. O *BackPEI* é constituído por 21 questões fechadas. O questionário aborda questões sobre ocorrência, frequência e intensidade da dor nas costas nos últimos três meses, bem como questões demográficas (idade e gênero). Além dessas questões, há as comportamentais (prática e frequência de exercício físico, prática competitiva ou não de exercício físico, posturas nas atividades de vida diária, na hora de dormir, sentar-se para escrever, sentar-se em um banco, sentar-se para utilizar o computador, pegar objetos do solo,

transporte do material escolar) e hereditárias (ocorrência de dor nas costas nos pais). As questões que envolvem os hábitos posturais são todas ilustradas com fotografias, onde o estudante deve assinalar aquela que mais representa sua postura cotidiana. As respostas do questionário foram codificadas e tabuladas para posterior análise estatística. Resultados. Foram obtidos os seguintes: teve um total de 378 participantes sendo eles, 168 meninos (44,33%), 209 meninas (55,14%), 1 (0,27%) deixou em branco. Em questão da postura em diferentes ocasiões, os participantes responderam como eles se viam em cada uma dessas ocasiões e os resultados foram: Somente 42 (11,11%) se sentam para escrever na mesa corretamente, enquanto 336 (88,89%) não se sentam na mesa de forma correta. Da mesma forma responderam como se sentam para conversar com alguém, 66 (17,47%) alunos responderam que se sentam corretamente, 279 (73,80%) que se sentam de forma incorreta e 33 (8,73%) não souberam responder. Como costumam pegar objetos no chão, apenas 26 (6,88%) responderam que pegam corretamente, 321 (84,92%) pegam de forma inadequada, e 31 (8,2%) não souberam responder. O principal dado da pesquisa é quantos participantes da amostra sentem ou já sentiram dor nas costas durante os últimos 3 meses, sendo eles, 247 (65,3%) responderam que sim, 100 (26,5%) que não e 32 (8,2%) não souberam responder. Fizemos a comparação também se esses alunos que afirmaram sentir ou já sentiram dores nas costas são meninos ou meninas, e o resultado foi o seguinte: 103 (41,7%) meninos e 144 (58,3%) meninas e 85% não souberam responder. A prevalência de dores nas costas relatadas na amostra feita com crianças do ensino fundamental e médio das escolas estaduais dos municípios das Encostas da Serra Geral (SC) foi de 65,3% dos entrevistados. Nesse estudo, a dor nas costas foi mais prevalente nos meninos. Na pesquisa foi relatado que 132 dos participantes da mesma, obtiveram um peso superior ao 10% que, como estudos mostram, seria o peso ideal, e 243 estavam no limite determinado por vários autores, sendo que 3 respostas não foram validadas por erro de preenchimento. Podemos dizer que quanto mais cedo a sociedade cuidar da postura em si, melhores os resultados, por se tratar da infância e do crescimento de cada pessoa, nessa fase da vida, sempre será a melhor forma de prevenção. A pesquisa foi de grande valia por se tratar da saúde do futuro da nossa sociedade, podemos melhorar nossa saúde com alguns costumes fáceis, porém muitas vezes é deixado de lado por preguiça ou até mesmo por não saber dos malefícios que uma postura inadequada pode causar. Visamos colocar em prática esse projeto por toda nossa região, com palestras, ensinamentos e alertas de como uma boa postura faz diferença no futuro, assim transformaremos nossa sociedade para que tenha um pensamento em saúde como prioridade.

**Palavras-chave:** Postura. Infância. Saúde.

**Instituição de fomento:** UNIBAVE

<sup>1</sup>WHO. **Saúde da Criança e Adolescente**. 2003. Disponível em: <https://www.who.int/en/>. Acesso em 20 de julho de 2021.

<sup>2</sup>SILVA, Cristina Borlido; NAVES, Érica Antunes; BENETI, Gabriela Castanheira; GUEDES, Luciana Maria Diniz. Influências do peso da mochila escolar em

estudantes do ensino fundamental: uma revisão bibliográfica. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 25, n. 2, p. 233-236, abr. 2015.

<sup>3</sup>CERDEIRA, Denilson de Queiroz; SALGUEIRO, Cristiane Clemente de Mello; NUNES, José Ferreira. Estudo comparativo da prevalência de alterações posturais na coluna vertebral em escolares do ensino fundamental do município de Quixadá/CE. **Fisioterapia Brasil**, v.19, n.4, p. 444-456, 2018.

<sup>4</sup>NOLL, M. *et al.* Back pain and body posture evaluation instrument (BackPEI): development, content validation and reproducibility. **International journal of public health**, v. 58, n. 4, p. 565-572, 2013.

## ATENÇÃO FARMACÊUTICA VOLTADA AO IMIGRANTE HAITIANO

**Gabriel Strey Briguento<sup>1</sup>; Gabriela Padilha Madeira<sup>2</sup>; Maiara Custódia João<sup>3</sup>; Marine da Silva Alves<sup>4</sup>; Alana Patricio Stols Cruzeta<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Farmácia. Centro Universitário Barriga Verde.  
gabrielstreybriguento@hotmail.com

<sup>2</sup>Curso de Farmácia. Centro Universitário Barriga Verde.  
gabrielapadilhamadeira@gmail.com

<sup>3</sup>Curso de Farmácia. Centro Universitário Barriga Verde. custodiamaiara@gmail.com

<sup>4</sup>Curso de Farmácia. Centro Universitário Barriga Verde. marine.silva@hotmail.com

<sup>5</sup>Curso de Farmácia, Enfermagem e Psicologia. Centro Universitário Barriga Verde.  
alanastols@gmail.com

**Resumo:** É uma prioridade da Organização Panamericana da Saúde (OPAS) <sup>1</sup> que todos os povos e comunidades tenham acesso à saúde adequados, oportunos e de qualidade, sem qualquer tipo de discriminação. Entretanto, relações assimétricas e de dominação resultam em diversas formas de discriminação e exclusão alavancando desigualdades e injustiças sociais, contrapondo com a riqueza multicultural que países da América Latina vêm apresentando com o avanço da imigração. As condições sociais e econômicas de países pouco industrializados e a falta de assistência, saneamento, empregos e de água potável, são alguns dos fatores que mais influenciam para a migração de comunidades desfavorecidas para países mais desenvolvidos<sup>2</sup>. O processo migratório ocorrido após 2010, no Haiti, em virtude do terremoto catastrófico da época, fez com que muitos não tivessem outra opção para reconstrução da vida. Esse processo migratório, mesmo que voluntário, implica em um rol de mudanças, levando muitas vezes a pessoa a um estresse psíquico, pois, o que orientava sua existência era ameaçado por uma cultura diferente. Para o imigrante, o país de destino muitas vezes não é o almejado ou está coerente com o que desejava e vai muito além do atravessamento de fronteiras, pois passa por barreiras políticas, econômicas e sociais<sup>3</sup>. Muitos imigrantes apresentam algumas dificuldades no país acolhedor - mesmo com a entrada legalizada - como a barreira linguística, e em consequência o processo saúde doença. Dificuldade esta, que muitas vezes, abrange não só o imigrante, mas, o profissional responsável pelo atendimento, prejudicando a qualidade da assistência prestada<sup>4</sup>. Desta forma, o objetivo desse projeto articulador foi a criação de etiquetas de posologia que visa auxiliar a atenção farmacêutica e a inclusão do imigrante haitiano ao sistema de saúde, com o intuito de identificar as posologias para medicamentos de uso oral, facilitando a adesão dos mesmos, melhorando a qualidade da assistência e minimizando as chances de resistência medicamentosa. As etiquetas foram criadas correlacionando três elementos, a escrita em crioulo, língua oficial da República do Haiti, um pictograma correspondendo ao período do dia a ser administrado o fármaco e um pictograma em formato de relógio, para marcar o horário da administração. Esse projeto articulador foi desenvolvido para ser aplicado na farmácia central da secretaria de saúde de Orleans, podendo ser estendido a outras unidades que dispensam medicamentos. Orleans é um município que, geograficamente, se encontra na região sul do estado de Santa Catarina. Conforme os dados do IBGE do ano de

2020 a população estimada de Orleans é de 23.038<sup>5</sup>. No município de Orleans há cobertura de unidades de saúde da família em 100% do território, distribuídas em nove Unidades Básicas de Saúde, sendo que todos possuem dispensários de medicamentos, além da Farmácia Central. Através dos dados levantados pelo prontuário eletrônico e-SUS<sup>6</sup> identificamos um total de 340 estrangeiros cadastrados no município, porém, estima-se que esse número seja maior, pois, há várias dificuldades encontradas no cadastramento dos estrangeiros, como, a falta de residência fixa, falta de documentos e principalmente as dificuldades linguísticas. As dificuldades se estendem na atenção primária em saúde, sendo uma delas a assistência farmacêutica, onde a principal barreira encontrada pelos profissionais no atendimento ao imigrante é a discrepância linguística, pois, resulta em um atendimento precário, logo, a adesão medicamentosa torna-se incompleta. A atenção farmacêutica possui papel fundamental, pois, não é responsável apenas pela dispensação, mas também pela orientação do uso racional através da posologia adequada, uma vez que cada medicamento possui um período ideal a ser administrado devido à interação medicamentosa e à absorção do mesmo, proporcionando um tratamento eficaz<sup>7</sup>. Com a criação das etiquetas, o profissional farmacêutico terá a oportunidade de proporcionar uma melhor orientação aos imigrantes haitianos, sendo possível realizar de maneira mais eficaz o atendimento primário, evitando pausas de tratamentos com medicamentos de uso contínuo ou tratamentos que requerem maior cuidado para administração. Este projeto inicialmente foi implantado na farmácia central do município de Orleans, entretanto, houve uma ampla repercussão por parte dos profissionais, gerando assim uma adesão nas demais unidades de saúde do município. Com o uso adequado das etiquetas é possível evitar administrações medicamentosas inadvertidas por parte dos imigrantes, facilitar a atenção farmacêutica, além de auxiliar sua inclusão no sistema único de saúde. Sabemos que há inúmeros nós críticos no processo de inclusão do imigrante ao sistema de saúde, porém, a intenção do presente trabalho é iniciar esse processo e, aos poucos, contribuir para melhoria dos indicadores de adesão. Conclui-se que outros estudos podem ser feitos a partir desse projeto articulador, como avaliação da adesão a médio e longo prazo e mensuração dos indicadores relacionados à resolutividade das doenças e por fim criação de outros instrumentos específicos para população haitiana.

**Palavras-chave:** Atenção farmacêutica. Imigrantes. Haitiano.

**Instituição de fomento:** Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE-

---

<sup>11</sup>ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. **La salud de La población afrodescendiente en América Latina**. Washington, D. C., 2021.

<sup>2</sup> GONÇALVES, C. *et al.* Políticas de Saúde e Ordenamento do Território. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 2412-2412, jun. 2021.

<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021266.1.40912020>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/JBnBsTyWsHY9MKBGwc6tjcw/?lang=pt>. Acesso em: 08 ago. 2021.

<sup>3</sup> BARROS, Allyne Fernandes Oliveira; MARTINS-BORGES, Lucienne. Reconstrução em Movimento: impactos do terremoto de 2010 em imigrantes haitianos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 1, p. 157-171, mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1982->

---

3703003122016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/FKKmgrhN6CP3BK6DRsVkqBD/?lang=pt>. Acesso em: 09 ago. 2021.

<sup>4</sup> ARAÚJO, T. N. *et al.* Atenção à saúde de imigrantes haitianos em diferentes países na atualidade: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 249-267, 22 mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v15i1.2082>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2082>. Acesso em: 08 ago. 2021

<sup>5</sup> IBGE. **Orleans**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/orleans.html>. Acesso em: 17 jun. 2021.

<sup>6</sup> ORLEANS. **Prontuário eletrônico e-SUS**. 2021.

<sup>7</sup> CAETANO, Michele Costa; SILVA, Rondineli Mendes da; LUIZA, Vera Lucia. Serviços Farmacêuticos na Atenção Primária em Saúde à luz do modelo ambiguidade-conflito. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, p. 1-21, dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/vnbbGf6mXx8FJQ3Fv7JW5yp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 08 ago. 2021.

## **BEM-ESTAR MENTAL: APOIO E ACOLHIMENTO A PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE SE ENCONTRAM NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA DA COVID-19**

**Bruna Luciano Bitencourt<sup>1</sup>; Rodrigo Moraes Kruehl<sup>1</sup>; Gabriela Fernandes Henrique<sup>3</sup>; Maria Eduarda Fernandes Pacheco<sup>4</sup>**

Unibave - brunabitencourt10@hotmail.com

Unibave - rmkpsico@gmail.com

Unibave - psicologabriela@gmail.com

Unibave - duda.psicologa@gmail.com

**Resumo:** Toda psicologia é social. Esta afirmação não significa reduzir os vários campos da psicologia à psicologia social, mas significa aceitar cada indivíduo dentro de sua subjetividade frente à natureza histórico-social do ser humano<sup>1</sup>. A importância dos cuidados com a saúde mental torna-se cada dia mais perceptível na vida das pessoas, principalmente em meio à pandemia do vírus SARS-CoV-2 (COVID-19)<sup>2</sup>. O objetivo deste estudo é compreender a relação entre a COVID-19, profissionais de saúde que atuam em um município da região Sul de Santa Catarina e saúde mental. A atuação do psicólogo da atenção básica também deve se concentrar em atividades de promoção da saúde para melhorar a qualidade de vida da população<sup>3</sup>. A metodologia do estudo caracteriza-se como um relato de experiência, compreende-se que o percurso metodológico da intervenção se configura por meio das ações que foram realizadas no campo, embasadas nas contribuições do campo da Psicologia comunitária, durante um período de 6 meses de estágio. Assim, as principais atividades desenvolvidas foram buscar informações com relevância científica em relação à Covid 19, profissionais de saúde e saúde mental para posteriormente realizar intervenções psicossociais nas Unidades de Saúde desse município. A pandemia, além de resultar em vários problemas à população mundial, gerou também alertas e preocupações sobre as incertezas recentes, especialmente para os profissionais de saúde<sup>4</sup>. Portanto, além de adotar medidas de proteção extremamente cautelosas, esses profissionais também devem lidar com o enfrentamento imediato, o ambiente em que a doença se desenvolve, a tristeza da perda e o medo do risco de infecção/transmissão da doença. Os profissionais geralmente se sentem desamparados, sobrecarregados e psicologicamente afetados. Mudanças repentinas nos processos de trabalho, falta de suporte, meios de enfrentamento e más condições de trabalho com alta exposição, levam a vulnerabilidades crescentes<sup>4</sup>. As equipes de saúde na linha de frente são mais propensas a mudanças emocionais, pois a falta de comunicação e treinamento são fatores que predispõem aos riscos, aumentam a probabilidade de contaminação da COVID-19 e geram maior ansiedade nos profissionais. Além disso, cargas de trabalho elevadas podem levar ao esgotamento físico e mental dos trabalhadores de saúde. Durante a pandemia, a incidência de sintomas pessoais negativos e sintomas ocupacionais negativos é alta, como aumento do estado de alerta, ansiedade, fadiga, distúrbios do sono, insatisfação e depressão, dúvidas em relação aos seus conhecimentos e habilidades. Isso pode levar a um aumento na carga de trabalho e à necessidade de realizar várias tarefas ao mesmo tempo<sup>5</sup>. O sistema de saúde deve gerenciar a pressão de

provedores individuais e da organização como um todo, monitorando a resposta e o desempenho, mudando tarefas e agendas, mudando as expectativas e criando mecanismos para fornecer apoio psicossocial quando necessário. Os profissionais da saúde lidam todos os dias com pacientes contaminados, com perdas, sobrecarga no trabalho, conflitos e um maior risco de contágio. Dessa forma, o bem-estar emocional desses profissionais tende a ficar abalado, sendo necessário uma rede de apoio e acolhimento em forma de minimizar o impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais da linha de frente.

**Palavras-chave:** Psicologia Social. Profissionais de Saúde, Saúde Mental. COVID 19.

---

<sup>1</sup>LANE, Silvia T. Maurer. **O que é psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2017.

<sup>2</sup>VROEGE, Lars de; BROEK, Anneloes van den. Results of mental support for healthcare professionals and mental care during the COVID-19 pandemic. **Journal of Public Health**, fdaa278, 2021.

<sup>3</sup>COUTO, Leandra Lúcia Moraes; SCHIMITH, Polyana Barbosa; DALBELLO-ARAÚJO, Maristela. Psicologia em ação no SUS: a interdisciplinaridade posta à prova. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 500-511, 2013.

<sup>4</sup>ALMEIDA, Vivian Ranyelle Soares *et al.* Impacto psicossocial causado pela pandemia da covid-19 nos profissionais de saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

<sup>5</sup>VANHAECHT, Kris *et al.* COVID-19 is having a destructive impact on health-care workers' mental well-being. **International Journal for Quality in Health Care**, v.33, n.1, 2021.

## CONFECÇÃO INFOGRÁFICA DA CARTEIRA DE SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (CASAPS): RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Jaini Baschiroto Perin<sup>1</sup>; Jhonata de Souza Joaquim<sup>2</sup>; Greice Lessa Baldin<sup>3</sup>;  
Eliana Ferreira Medeiros<sup>4</sup>; Karini Rosa Silveira<sup>5</sup>;**

<sup>1</sup>Enfermagem, Centro Universitário Barriga Verde. jainitec.enf@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermagem, Centro Universitário Barriga Verde. jhol\_777@hotmail.com

<sup>3</sup>Enfermagem, Centro Universitário Barriga Verde. greicelessa@hotmail.com

<sup>4</sup>Enfermagem, Centro Universitário Barriga Verde. ferreiramedeiroseliana@gmail.com

<sup>5</sup>Enfermagem, Centro Universitário Barriga Verde. karinirosasilveira@gmail.com

**Resumo:** Com a proposta de fortalecer e ampliar a Atenção Primária à Saúde (APS) brasileira, o Ministério da Saúde, em maio de 2019, lançou a Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS), disponibilizada em duas versões, voltadas para gestores e profissionais de saúde, e uma versão para a população. Ao todo, descreve 210 serviços e ações ofertados no âmbito da APS, distribuídos em cinco grupos: Atenção e Cuidados centrados na Saúde da Criança e Adolescente; Saúde do Adulto e Idoso; Atenção e Cuidados relacionados à Saúde Bucal; Vigilância em Saúde e Promoção da Saúde; e Procedimentos na APS<sup>1;2</sup>. Considerando os atributos, metas e diretrizes da APS, a CaSAPS tem por objetivo nortear as ações dos serviços de saúde, embasados na Política de Atenção Básica (PNAB) que reforça a ampliação do acesso com integralidade, e define a APS como ordenadora e coordenadora do cuidado, além de servir como fonte de conhecimento dos serviços para a população<sup>3</sup>. Neste sentido, torna-se um instrumento para a gestão em saúde, pois permite o gestor municipal adaptá-la à realidade local, de acordo com a legislação vigente, e análise situacional do território, orientando a organização estrutural e o processo de trabalho na gestão do cuidado, além de fornecer subsídios para o monitoramento e avaliação da APS e servir de incentivo à qualificação profissional, visando o reconhecimento da clínica multiprofissional.<sup>2</sup> Diante do exposto, este estudo teve por objetivo confeccionar infográficos com informações simplificadas e ilustrativas, para fixação em formato de painel nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da APS. Sendo assim, justifica-se seu desenvolvimento pela importância de fortalecer a ampliação da APS local. Trata-se de um relato de experiência, descritivo, vivenciado por acadêmicos da nona fase do curso de enfermagem do Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE) do município de Orleans/SC, durante Estágio Curricular Supervisionado em Gestão da Saúde Coletiva, realizado em uma UBS de um município da região Carbonífera, durante o período de 26 de abril de 2021 a 28 de maio de 2021. Este estágio objetivou ampliar a visão do acadêmico sobre o papel do enfermeiro na gestão em saúde coletiva, compreender o processo de trabalho e realizar uma análise situacional do serviço, apontando os destaques e problemas, posteriormente, com base no conhecimento teórico e científico adquirido ao longo da formação acadêmica, planejar e efetuar ações necessárias e possíveis, bem como, sugestões para aprimorar os serviços. Ao longo dos trinta dias, observou-se o processo de trabalho da equipe multiprofissional atuante na unidade, com participação em reuniões de matriciamento, e realização de entrevistas semiestruturadas com gestores, profissionais de saúde da rede de atenção à saúde e usuários. Dentre os problemas levantados, destacou-se a falta de conhecimento da população sobre a gama de serviços disponíveis na unidade de saúde, o que leva à baixa adesão ao serviço, o que afeta os indicadores de saúde.

Diante do exposto, utilizando a metodologia de planejamento 5W2H, realizou-se um plano de ação, posteriormente proposto à equipe da UBS, bem como, aos gestores municipais de saúde, que consentiram a execução. Ao longo de uma semana, utilizando a plataforma gratuita de design gráfico *Canva*, realizou-se a confecção de cinco infográficos com informações simplificadas e ilustrativas dos serviços ofertados, conforme agrupamento proposto na CaSAPS. Este material destinado para fixação em formato de painel nas UBS. Após apresentação do plano ação e material desenvolvido para a equipe da unidade de saúde, o mesmo foi encaminhado via e-mail para a coordenação da APS municipal, que fez sua devolutiva com pontuações e posteriormente aos ajustes, foi encaminhado ao setor de comunicação da Secretaria Municipal de Saúde para dar início ao processo licitatório. Conforme informações do gerente de comunicação, a CaSAPS está em fase final de aprovação licitatória com previsão para envio à impressão gráfica. Com a CaSAPS, evidencia-se a maior transparência dos serviços, permitindo aos usuários avaliar e qualificar a APS, além auxiliar a gestão na coordenação das ações e organização dos serviços, visando a ampliação de uma APS integral e resolutiva. Enfatiza-se ainda sua relevância para melhoria de indicadores de saúde, a exemplo, dos indicadores elencados pelo novo modelo de financiamento da APS, Programa Previne Brasil voltados à saúde da mulher, saúde da criança e condições crônicas de saúde<sup>4</sup>. A produção desse relato de experiência viabiliza a importância desta vivência por proporcionar para as acadêmicas maior ciência da gestão nos serviços de saúde, bem como, sua relevância para a ampliação dos serviços da APS, tanto para os usuários como para a equipe de saúde, uma vez que auxiliará no alcance dos indicadores de saúde. Neste contexto, conclui-se que a CaSAPS consiste em uma ferramenta de gestão que visa a qualidade dos serviços na APS, concedendo maior envolvimento dos usuários com a rede, além da valiosa contribuição para a experiência acadêmica, por desafiar as estudantes a compreender a realidade da gestão buscando desenvolver planos de ação para resolutividade dos problemas encontrados. Por fim, enfatiza-se que este relato contribui para a ciência de enfermagem em gestão, além de instigar a novas discussões sobre a temática.

**Palavras-Chave:** Atenção Primária à Saúde. Gestão em saúde coletiva. Cuidado em saúde.

---

<sup>11</sup>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Carteira de serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS): versão profissionais de saúde e gestores** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 83 p. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTQ1MQ==>. Acesso em: 08 ago. 2021.

<sup>2</sup> CUNHA, Carlo Roberto Hackmann da, *et al.* Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde: garantia de integralidade nas Equipes de Saúde da Família e Saúde Bucal no Brasil. **Ciênc. Saúde Colet.** Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1313-1326. abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.31862019>. Acesso em: 08 ago 2021.

<sup>3</sup> REIS, João Gabbardo dos, *et al.* Criação da Secretaria de Atenção Primária à Saúde e suas implicações para o SUS. **Ciênc. Saúde Colet.** Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 3457-3462. set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.18612019>. Acesso em: 30 jul. 2021.

<sup>4</sup> HARZHEIM, Erno *et al.* Novo financiamento para uma nova Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1361-1374, abr. 2020 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232020000401361&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232020000401361&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 08 ago. 2021.

## CONSTRUÇÃO DE UM MANUAL DE ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) DA REGIÃO CARBONÍFERA DE SANTA CATARINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Jhonata de Souza Joaquim<sup>1</sup>; Jaine Baschiroto Perin<sup>2</sup>; Greice Lessa Baldin<sup>3</sup>; Eduardo Zanatta Medeiros<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde. jhol\_777@hotmail.com

<sup>2</sup>Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde. jainitec.enf@gmail.com

<sup>3</sup>Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde. greicelessa@hotmail.com

<sup>4</sup>Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde. ezm-rs@hotmail.com

**Resumo:** As anotações de enfermagem são obrigatórias após qualquer atendimento ou prestação de assistência ao usuário de um serviço de saúde, assim, devem conter informações completas, seguindo as orientações do “Guia de recomendações para registro de enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de enfermagem”, objetivando cumprir as disposições contidas na Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973, na Lei nº 7.498/86 e no Decreto nº 94.406/87<sup>1</sup>. Neste contexto, justifica-se o desenvolvimento deste estudo devido à importância de padronizar as anotações de enfermagem nos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS). A construção do manual de anotações de enfermagem na Estratégia Saúde da Família (ESF) de um município da Região Carbonífera do Estado de Santa Catarina, teve como objetivo implantar um instrumento administrativo na Unidade Básica de Saúde (UBS), visando sistematizar os procedimentos assistenciais realizados pelo corpo técnico do estabelecimento. Essa obra consiste em um estudo descritivo, em formato de relato de experiência, contextualizando a experiência concernente à construção de um instrumento administrativo/gerencial por parte de acadêmicos de enfermagem do curso de enfermagem do Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE) do município de Orleans/SC, durante o estágio de Gestão em Saúde Coletiva realizado no período de 29 de abril de 2021 a 11 de junho de 2021 em uma UBS de um município da Região Carbonífera de Santa Catarina. A elaboração do manual de enfermagem, envolveu: a realização de uma coleta de dados minuciosa, abarcando todos os procedimentos técnicos de enfermagem realizados na estratégia; a elaboração das anotações de enfermagem, conforme preconizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN); e o envio por meio digital do manual para o profissional enfermeiro da UBS. A partir do levantamento de dados, foram construídos e redigidos 8 modelos de anotações de enfermagem descrevendo os principais procedimentos assistenciais efetuados, entre os tópicos/anotações estão: 01) Acolhimento e triagem (escuta inicial); 02) Acolhimento e triagem (retorno com exames); 03) Curativos; 04) Retirada de pontos; 05) Teste do pezinho; 06) Administração de medicação Intramuscular (IM); 07) Administração de medicação Endovenosa (EV); 08) Controle de Pressão Arterial (PA). O estudo “Importância das anotações de enfermagem segundo a equipe de enfermagem: implicações profissionais e institucionais”, enfatiza que os registros de enfermagem no prontuário eletrônico ou impresso do paciente são extremamente importantes, sendo indispensáveis, visto que atestam uma prática de assistência à saúde segura, em conformidade com a legislação e código de ética, respaldando legalmente a equipe de enfermagem<sup>2</sup>. Enquanto a publicação “Anotações de enfermagem: avaliação da qualidade em unidade de terapia intensiva” descreve que qualidade das anotações de enfermagem não reflete a dinâmica das atividades

desempenhadas, porém é extremamente importante conscientizar a equipe de enfermagem sobre a relevância dos registros serem fidedignos, completos e claros, decorrente às implicações jurídicas e os riscos à segurança do paciente. Portanto, as anotações de enfermagem constituem um instrumento fundamental de defesa profissional<sup>3</sup>. Destaca-se que o manual desenvolvido foi direcionado aos profissionais técnicos em enfermagem do serviço de saúde. Assim, evidencia-se que o segmento utilizado nas anotações abrange: a transcrição do relato verbal do usuário, ou seja, a anamnese; aspectos objetivos, onde ocorre a realização do exame físico; e a conduta a partir das estratégias de seguimento/encaminhamento, constituindo a parte final do registro. É substancial pontuar que a avaliação clínica minuciosa do usuário, bem como, a utilização integral do método SOAP é responsabilidade do enfermeiro, diferenciando-se do profissional técnico<sup>4</sup>. Constata-se que o prontuário eletrônico na ESF constitui um grande avanço na área de saúde coletiva, por proporcionar maior segurança à equipe multiprofissional, aos gestores municipais, e principalmente aos usuários do serviço de saúde. O ensino e o desenvolvimento das anotações de enfermagem, contemplam e reforçam o processo de enfermagem, além de instituir um serviço sistematizado. Assim, evidencia-se que as anotações de enfermagem podem resultar em uma assistência com melhor qualidade de intervenção. Pontua-se que é de responsabilidade da equipe de enfermagem fazer os registros das informações relacionadas ao estado de saúde do usuário, decorrente os profissionais de enfermagem serem responsáveis por garantir os cuidados com integralidade. Acredita-se que o manual de enfermagem desenvolvido traz contribuições enriquecedoras para atuação dos profissionais de enfermagem na UBS, por apresentar registros de procedimentos assistenciais padronizados e sistematizados. O manual de anotações de enfermagem foi concluído na data de 10 de junho de 2021, após aprovação e revisão da orientação acadêmica, da supervisão interna de estágio e do profissional enfermeiro responsável pela estratégia em estudo.

**Palavras-chave:** Manuais de enfermagem. Anotações de enfermagem. Gestão em saúde coletiva.

<sup>1</sup> COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Guia de Recomendações para Registro de Enfermagem no Prontuário do Paciente e outros documentos de enfermagem.** [S.l.: s.n.], 2016. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-0514-2016-GUIA-DE-RECOMENDA%C3%87%C3%95ES-vers%C3%A3o-web.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

<sup>2</sup> BORGES, Flávia Fernandes Dias *et al.* Importância das anotações de enfermagem segundo a equipe de enfermagem: implicações profissionais e institucionais. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 7, n.1, p. 1-8, mar. 2017. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1147>. Acesso em: 23 ago. 2021.

<sup>3</sup> AQUINO, Maria de Jesus Nascimento de *et al.* Anotações de enfermagem: avaliação da qualidade em unidade de terapia intensiva. **Enfermagem em foco**, Brasília, v. 9, n.1, p. 7-12, abr. 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1314/419>. Acesso em: 24 ago. 2021.

<sup>4</sup> VASCONCELLOS, Luciana Joaquina de; MAIA, Paulo Henrique Silva; ANDRADE, Joyce Pedrosa de Oliveira Silva. Relato de experiência: o processo de ensinagem do método SOAP. **Revista Científica de Enfermagem (RECIEN)**, São Paulo, v. 8, n. 23, p. 47-53, ago. 2018. Disponível em:

<http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=dff51331-94ae-4a31-b5ac-1c69a2e13fcd%40sessionmgr4007>. Acesso em: 24 ago. 2021.

## COVID-19: DESAFIOS NA BUSCA POR PREVENÇÃO E TRATAMENTOS EFICAZES

**Ana Carolina Domingos Cardoso<sup>1</sup>; Eliliana Laurindo Borges<sup>2</sup>; Emily Viel de Bona<sup>3</sup>; Evellin Raldi Dela Justina<sup>4</sup>; Gabriela Felizardo Alves<sup>5</sup>; Luciano Giassi<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Farmácia. Centro Universitário Barriga Verde. anacarolina.domingosc@gmail.com

Farmácia. Centro Universitário Barriga Verde. elilianalaurindo15@gmail.com

<sup>3</sup> Farmácia. Centro Universitário Barriga Verde. emilyvieldebona@gmail.com

<sup>4</sup> Farmácia. Centro Universitário Barriga Verde. evellin.dj@hotmail.com

<sup>5</sup> Farmácia. Centro Universitário Barriga Verde. alvesgabriela550@gmail.com

<sup>6</sup> Químico Bacharel, Mestre em Engenharia e Ciências dos Materiais. lgiassi@unibave.net

**Resumo:** A mutação do coronavírus, originou o SARS-CoV-2 causou, em aproximadamente 70.000 pessoas, a insuficiência respiratória aguda grave em apenas 5 dias em Wuhan, na China, no final de 2019. Com grande potencial infeccioso, o vírus espalhou-se pelo mundo em questão de semanas, até que em 11 de março de 2020, a OMS declarou surto de pandemia de COVID-19. Estudos realizados pelo *Center for Diseases Control and Prevention* dos EUA analisou que o vírus acomete, agressivamente, principalmente adultos mais velhos e, preferencialmente, os que possuem a saúde instável. A definição de um tratamento eficaz tornou-se um problema, houve a urgência mundial por uma terapia eficaz e segura contra o vírus. Diante de tal contexto, o objetivo desse estudo foi analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, estratégias utilizadas no tratamento precoce de Covid-19, para identificar os resultados no tratamento. A pesquisa foi feita com base nos artigos científicos e notas técnicas indexadas entre março de 2020 a abril de 2021. As bases de referências de dados foram coletadas em sites confiáveis da internet. Alguns medicamentos utilizados anteriormente em outros surtos por coronavírus começaram a ressurgir, em destaque a Cloroquina e a Hidroxicloroquina (HCQ), em conjunto ou não à Azitromicina, e outros antivirais.<sup>1</sup> Alguns estudos científicos internacionais sugeriram que a Cloroquina poderia inibir a replicação do vírus, através da glicosilação terminal da Enzima Conversora de Angiotensina 2, o que afetaria negativamente a ligação entre receptor e vírus. Este medicamento é amplamente utilizado no tratamento de malária e de artrite reumatoide, porém o uso dele contra essas patologias vem sendo menos frequente, pelo fato de ser mais suscetível à toxicidade, especialmente seu efeito ototóxico e efeitos colaterais como hiperpigmentação cutânea e retinopatia<sup>2</sup>. Desde o início da pandemia, esse medicamento vem sendo prescrito Brasil aos pacientes que apresentam os sintomas da doença. Entretanto, a dúvida que circunda a população mundial é se a Cloroquina ou a HCQ, em conjunto com outros medicamentos, realmente possuem efetividade contra o vírus SARS-CoV-2 ou toxicidade ao organismo. A azitromicina já vinha sendo investigada anteriormente à pandemia da COVID-19, e seus efeitos antivirais foram investigados em alguns estudos pré-clínicos; o fármaco apresentou propriedade antiviral contra o vírus Zika, rinovírus e vírus Ebola<sup>3</sup>. Já no cenário da pandemia, alguns estudos foram feitos durante o tratamento de pacientes em várias partes do mundo; no estudo de Lagier e colaboradores<sup>4</sup>, realizado no Irã, a taxa de mortalidade em pacientes que utilizaram azitromicina junto à hidroxicloroquina foi consideravelmente menor, porém os resultados não foram comparados aos de pacientes não medicados. A maioria dos estudos não confirmou evidências mais

expressivas, fazendo-se necessário estudos clínicos mais aprofundados e específicos, portanto, seu uso só é indicado em casos de pneumonias bacterianas concomitantes ao COVID-19. A ivermectina é um antiparasitário largamente utilizado e que chamou atenção do mundo todo, logo nos primeiros meses de pandemia. A esperança de que esse fármaco possuía ação terapêutica contra o SARS CoV-2 surgiu de um estudo *in vitro* de Caly e colaboradores<sup>5</sup>, o qual constatou que em 24 horas, as células infectadas tratadas com a ivermectina tiveram redução de cerca de 93% do RNA do vírus presente nessas células, apontando para uma ação antiviral contra o SARS CoV-2. Apesar dessas evidências empíricas, as concentrações de ivermectina utilizadas são muito maiores do que a dose máxima recomendada pela FDA (Food and Drug Administration), sendo assim, a sua eficácia nas doses recomendadas não tem base suficiente para que se estabeleça um tratamento específico. A vitamina D e o Zinco atuam na prevenção da Covid-19 ou para minimizar os efeitos do Covid no organismo. A vitamina D é um medicamento aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária que ajuda no sistema imunológico, as concentrações séricas de vitamina D podem ser afetadas pelas estações do ano e, de fato, há estudos que apontam para uma diminuição das concentrações séricas de vitamina D no inverno, época que há aumento de casos de gripe<sup>6</sup>. A vitamina D também atua como catalizador entre raios de UV-B em reações de conversão que estão presentes em nossa pele. Tem como função intraóssea nos tipos celulares incluindo células do nosso sistema imune. A vitamina C é essencial para o sistema imunológico e a falta dessa leva a uma doença chamada escorbuto, além disso o ácido ascórbico se encontra de modo natural em alguns alimentos, principalmente cítricos. Com relação à vitamina C como agente preventivo da Covid-19 mostrou que pacientes tratados com alta dose tiveram melhora significativa tanto em adultos quanto crianças, sendo assim é considerado que a vitamina C melhora o sistema imunológico estando associada à regulação de uma vida saudável<sup>7</sup>. O Zinco também tem papel no sistema imunológico, ele influencia na proliferação e maturação das células de defesa, assim, indivíduos que apresentam deficiência deste mineral ficam suscetíveis a infecções. Ele é essencial para a integridade e funcionalidade das membranas celulares, sendo sua concentração na membrana das células influenciada pelo estado nutricional em zinco do organismo<sup>2</sup>.

**Palavras chave:** Coronavírus. Tratamento. Prevenção.

<sup>1</sup> IMOTO, M. A. *et al.* Cloroquina e hidroxiclороquina no tratamento da covid-19: sumário de evidências. **Comunicação em ciências da saúde**. [S. l.], v. 31, p. 17-30, 2020. Disponível em:

<http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/653>. Acesso em: 08 maio de 2021.

<sup>2</sup> MENEZES, R. C., SANCHES, C., CHEQUER, F. M. D. Efetividade e toxicidade da cloroquina e da hidroxiclороquina associada (ou não) à azitromicina para tratamento da COVID-19. O que sabemos até o momento? **Revista de saúde e ciências biológicas**. Divinópolis, MG, v.8, n.1, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3206>. Acesso em: 08 maio de 2021.

<sup>3</sup> SULTANA, J. *et al.* Azithromycin in COVID-19 Patients: Pharmacological Mechanism, Clinical Evidence and Prescribing Guidelines. **Drug Safety**, v. 43, n. 8, p. 691–698, 2020. Acesso em: 08 jun. 2021.

<sup>4</sup> LAGIER, J. *et al.* Resultados de 2.111 pacientes hospitalizados com COVID-19 tratados com hidroxiclороquina / azitromicina e outros regimes em Marselha, França: a análise retrospectiva

---

monocêntrica. **Institut Hospitalo-Universitaire (IHU) Méditerranée Infection**, p. 1–47, 2021. Disponível em: [doi.org/10.35088/mpnh-st89](https://doi.org/10.35088/mpnh-st89). Acesso em: 08 jun. 2021.

<sup>5</sup> CALY, L. *et al.* The FDA-approved drug ivermectin inhibits the replication of SARS-CoV-2 in vitro. **Antiviral Research**, v. 178, p. 104787, jun. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166354220302011?via%3Dihub>. Acesso em: 09 jun. 2021.

<sup>6</sup> OLIVEIRA, A.S., MARTINS, M.C. Zinco, Vitamina D e sistema imune: papel na infecção pelo novo coronavírus. **Revista da FAESF**, v. 4. N. esp., p-16-27, jun. 2020. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/110/96>. Acesso em: 25 de jul. 2021.

<sup>7</sup> JESUS, Michelle. Vitamina C e a relação com a imunidade e como agente preventivo da COVID-19 (Sars- Cov-2). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e3010514511, 2021. Disponível em:

[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiEtrDs1obzAhW\\_q5UCHZGBCe4QFnoECAUQAQ&url=https%3A%2F%2Frsdjournal.org%2Findex.php%2Frsd%2Farticle%2Fdownload%2F14511%2F13098%2F190796&usg=AOvVaw02d1UWKFD7Srbctqalj58E](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiEtrDs1obzAhW_q5UCHZGBCe4QFnoECAUQAQ&url=https%3A%2F%2Frsdjournal.org%2Findex.php%2Frsd%2Farticle%2Fdownload%2F14511%2F13098%2F190796&usg=AOvVaw02d1UWKFD7Srbctqalj58E). Acesso em: 25 de jul. 2021.

## DESENVOLVIMENTO DE NORMAS E ROTINAS PARA O SETOR DE PRONTO SOCORRO (PS) EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO CARBONÍFERA DE SANTA CATARINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Jhonata de Souza Joaquim<sup>1</sup>; Jaini Baschirotto Perin<sup>2</sup>; Kelli Pazeto Della Giustina<sup>3</sup>; Diandra Frassetto<sup>4</sup>; Eduarda Wolfart Lorenzi<sup>5</sup>; Eduardo Zanatta Medeiros<sup>6</sup>; Mayckon Douglas De Oliveira<sup>7</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde. jhol\_777@hotmail.com

<sup>2</sup>Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde. jainitec.enf@gmail.com

<sup>3</sup>Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde. kellipdg@gmail.com

<sup>4</sup>Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde. di.andra22@outlook.com

<sup>5</sup>Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde. eduarda\_l@hotmail.com

<sup>6</sup>Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde. ezm-rs@hotmail.com

<sup>7</sup>Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde. mayckonsaude@gmail.com

**Resumo:** Normas e rotinas são um instrumento administrativo e assistencial que objetivam estabelecer um conjunto de regras e instruções técnicas institucionais, tencionando orientar os executantes na realização de uma tarefa/atividade, a partir de princípios científicos e ético-legais. Estes manuais de enfermagem são construídos de acordo com as características do serviço de saúde em foco<sup>1</sup>. Diante do exposto, a realização deste estudo justifica-se decorrente a relevância do desenvolvimento da assistência de enfermagem padronizada e sistematizada em estabelecimentos hospitalares. Objetiva-se, a partir do manual de enfermagem de normas e rotinas, instituir um instrumento administrativo e assistencial com conjunto das regras e instruções técnicas referentes ao setor de Pronto Socorro (PS) em uma instituição hospitalar de um município da Região Carbonífera do Estado de Santa Catarina. Trata-se de um estudo descritivo, em formato de relato de experiência, contextualizando a vivência entorno do desenvolvimento de um instrumento administrativo/gerencial por parte de acadêmicos de enfermagem do curso de enfermagem do Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE) do município de Orleans/SC, durante o estágio de Gestão Hospitalar realizado entre 29 de março de 2021 e 13 de maio de 2021 em uma instituição hospitalar de um município da Região Carbonífera de Santa Catarina. A construção do manual de enfermagem, englobou: a realização de uma coleta de dados, abarcando todas as rotinas presentes no setor; a criação de normas não vigentes; a elaboração de um layout para o documento; a descrição detalhada das normas e rotinas; a correção do manual por parte do professor responsável pela orientação do estágio; e o envio por meio digital do manual para o profissional enfermeiro responsável por estabelecer e padronizar manuais de enfermagem, bem como, ao gerente de enfermagem do serviço de saúde. A partir do levantamento dos dados/rotinas do setor, foram elencadas, fomentadas e institucionalizadas 24 normas e rotinas, divididas em tópicos, entre elas estão: 01) Jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem; 02) Vestiário e apresentação dos profissionais de enfermagem; 03) Triagem/acolhimento de enfermagem com classificação de risco; 04) Atendimento médico; 05) Atendimento no serviço de enfermagem; 06) Registro de atendimento no prontuário eletrônico (evoluções e anotações de enfermagem); 07) Registro de atendimento no prontuário impresso; 08) Notificação de agravos e monitorização de doenças; 09) Atendimento à suspeita e casos confirmados de COVID-19; 10) Fluxo de atendimento de urgência/emergência

COVID-19; 11) Pedido de materiais e medicações; 12) Limpeza do setor; 13) Processamento dos artigos de saúde; 14) Controle e troca de torpedos de oxigênio; 15) Agendamento e encaminhamento de exames de diagnóstico por imagem e consultas com médico especialista; 16) Controle do carrinho de emergência; 17) Medicações controladas na sala de emergência; 18) Verificação do desfibrilador/cardioversor; 19) Verificação do ventilador mecânico da sala de emergência; 20) Kits de procedimento de urgência/emergência; 21) Fluxo de profissionais em Parada Cardiorrespiratória (PCR); 22) Transferências de urgência/emergência; 23) Trocas de plantão e justificativa de ponto dos profissionais de enfermagem; 24) Passagem de plantão entre profissionais de enfermagem. Quanto à norma e rotina “Triagem/acolhimento de enfermagem com classificação de risco”, esta foi implementada conforme a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 661/2021, que destaca como responsabilidade privativa do profissional enfermeiro realizar a classificação de risco e priorização da assistência aos pacientes que necessitam de atendimento no PS<sup>2</sup>. A norma e rotina “Registro de atendimento no prontuário eletrônico (evoluções e anotações de enfermagem)” foi estruturada com base no “Guia de recomendações para registro de enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de enfermagem” do COFEN, objetivando cumprir as disposições contidas na Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973, na Lei nº 7.498/86 e no Decreto nº 94.406/87<sup>3</sup>. Sobre a norma e rotina “Notificação de agravos e monitorização de doenças”, esta evidencia a importância da realização de notificações compulsórias, realçando que tais devem ser efetuadas sempre que houver no PS algum caso suspeito de doenças que constam na lista de agravos notificáveis da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE)<sup>4</sup>. Em relação à norma e rotina “Controle do carrinho de emergência”, destaca-se que esta foi adaptada de um manual do Conselho Regional de Enfermagem (COREN) do Estado de Sergipe, em que os autores pontuam a relevância de: realizar o controle diário do carrinho de emergência; manter o carrinho de emergência completo; averiguar a quantidade, validade e organização dos medicamentos e materiais; e conferir o carrinho de emergência mensalmente, independentemente de ter sido aberto em data anterior<sup>1</sup>. O manual de enfermagem de normas e rotinas foi concluído na data de 05 de maio de 2021, após aprovação da orientação acadêmica de estágio e da gerência de enfermagem institucional. A experiência relativa à construção do manual de normas e rotinas para o setor de PS, proporcionou aperfeiçoamento teórico e prático aos acadêmicos de enfermagem, sendo extremamente válida por fundamentar bases sólidas acerca dos instrumentos administrativos e contribuir para a formação profissional. O contato com os processos gerenciais foi substancial para potencializar autonomia e confiança no exercício da enfermagem como profissão. Enfatiza-se que a versão do manual deve passar por uma revisão anual, decorrente às possíveis mudanças e alterações no serviço e fluxo assistencial.

**Palavras-chave:** Manuais de enfermagem. Normas e rotinas. Gestão hospitalar.

<sup>1</sup> COREN/SE. Conselho Regional de Enfermagem de Sergipe. **Normas e Rotinas**. [S.l.: s.n.], 2017. Disponível em: <http://se.corens.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/MODELO-NORMAS-ROTINAS-E-POP.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

<sup>2</sup> BRASIL. Resolução COFEN nº 661/2021, de 11 de março de 2021. Atualiza e normatiza, no âmbito do Sistema COFEN/COREN, a participação da equipe de Enfermagem na

atividade de Classificação de Risco. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p. 47, 11 mar. 2021.

<sup>3</sup> COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Guia de Recomendações para Registro de Enfermagem no Prontuário do Paciente e outros documentos de enfermagem.** [S.l.: s.n.<sup>5</sup>], 2016. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-0514-2016-GUIA-DE-RECOMENDA%C3%87%C3%95ES-vers%C3%A3o-web.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

<sup>4</sup> BRASIL. Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p. 23, 18 fev. 2016.

## DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CRÍTICO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO TRABALHADOR

**Lucas Corrêa Preis<sup>1</sup>; Karla Pickler Cunha<sup>2</sup>; Kassiane Dutra<sup>3</sup>; Débora Felipe Brolese<sup>4</sup>; Greice Lessa<sup>5</sup>; Ranusia Adélia Talamini Garcia<sup>6</sup>; Renata Casagrande Gonçalves<sup>7</sup>; Alana Patricio Stols Cruzeta<sup>8</sup>;**

<sup>1</sup> Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). E-mail: lucas.preis@unibave.net

<sup>2</sup> Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). E-mail: karla.cunha@unibave.net

<sup>3</sup> Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). E-mail: kassiane.dutra@unibave.net

<sup>4</sup> Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). E-mail: debora.brolese@unibave.net

<sup>5</sup> Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). E-mail: greicelessa@hotmail.com

<sup>6</sup> Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). E-mail: ranusia.garcia@unibave.net

<sup>7</sup> Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). E-mail: renata.casagrande@unibave.net

<sup>8</sup> Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). E-mail: alanastols@gmail.com

**Resumo:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) configura-se como uma metodologia que visa organizar e sistematizar o cuidado prestado pelas equipes de enfermagem, tendo como base um método científico. É obrigatória e deve ser colocada em prática privativamente pelo profissional enfermeiro. Sua aplicação no cenário de cuidados à saúde tornou-se obrigatória desde a publicação da Resolução 358 pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)<sup>1</sup>. Contudo, nos cenários assistenciais ainda é observada uma certa resistência ou mesmo despreparo por parte das instituições e dos profissionais em efetivar seu funcionamento na prática. Estas dificuldades de implantação podem ser influenciadas pela desvalorização deste instrumento como fundamental na atuação profissional, não só por parte da própria equipe de enfermagem como também pelas instituições empregadoras. A SAE é colocada em prática pela implementação do processo de enfermagem, que por sua vez, é constituído pela entrevista e exame físico. A entrevista investiga a situação de saúde do cliente ou comunidade, identificando os problemas e necessidades passíveis de serem abordados nas intervenções de enfermagem. Já o exame físico consiste na aplicação dos quatro métodos propedêuticos: inspeção, palpação, percussão e ausculta. O presente estudo visa relatar a experiência docente na realização de uma estratégia didático-pedagógica visando o desenvolvimento do raciocínio crítico de acadêmicos de enfermagem no contexto da consulta de enfermagem em saúde do trabalhador. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência docente que aborda a utilização de uma estratégia didático-pedagógica com 25 acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior localizada no Sul do Estado de Santa Catarina. A disciplina em que a experiência didático-pedagógica foi realizada é chamada de Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde do Trabalhador, possui uma carga horária total de 60 horas, lecionada por professor enfermeiro com título de mestre e experiência docente com a disciplina supracitada e está incluída no quinto semestre do curso de graduação em enfermagem. O método utilizado se deu em sala de aula pelo professor é o de aprendizagem ativa, a fim de possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à disciplina lecionada; o rompimento das barreiras intelectuais, integrando diferentes saberes, alicerçados nos princípios da transdisciplinaridade; o estímulo à reflexão e expressão do pensamento; o estímulo à

leitura e à discussão. Para o desenvolvimento do raciocínio crítico dos acadêmicos acerca da consulta de enfermagem no contexto da saúde do trabalhador, inicialmente ministrou-se uma etapa teórica em sala de aula abordando assuntos acerca das teorias de enfermagem e a sua importância para o processo de consolidação de um plano de cuidados do paciente; principais teorias de enfermagem e os seus conceitos chave-essenciais, exemplificados sob a ótica da saúde ocupacional; etapas de execução do processo de enfermagem, abordando a importância de uma entrevista compreensiva e o seu direcionamento para as queixas do paciente, principalmente aquelas relativas ao seu processo saúde-doença e que possam influenciar ou ser influenciadas pelo seu processo de trabalho. Na oportunidade, foi disponibilizado aos acadêmicos um roteiro de consulta de enfermagem com um foco voltado às questões emergentes e que exigem atenção do enfermeiro durante a avaliação de um paciente, sob a ótica da saúde ocupacional, os quais, foram orientados a apropriarem-se acerca das etapas e das observações essenciais apontadas pelo roteiro de consulta, visando um melhor aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem que seria aplicado na aula seguinte no laboratório de enfermagem da instituição de ensino. Para a promoção do desenvolvimento crítico nos acadêmicos de enfermagem acerca da realização da consulta de enfermagem, após a participação na aula teórica acerca da temática, foram conduzidos à aplicação e aprofundamento daquele conhecimento em cenário prático. A aula para aplicação e aprofundamento do conhecimento em cenário prático foi conduzida por intermédio da utilização de duas situações-problema. As situações-problema indicavam o cenário de dois trabalhadores que, em razão das circunstâncias e dos meios que estavam sendo submetidos para o desenvolvimento de seu processo de trabalho estavam sujeitos ao desenvolvimento de doenças. As doenças retratadas nas situações-problema eram respectivamente, pneumonia e arritmia cardíaca. Para a aplicação e desenvolvimento prático das habilidades de execução da consulta de enfermagem pelos alunos, o ambiente é considerado empiricamente como o ambulatório de saúde ocupacional das empresas onde os respectivos trabalhadores retratados nas situações-problemas desenvolvem suas atividades laborais. A estratégia didático-pedagógica inicia com o professor realizando junto com os acadêmicos o *briefing*. Trata-se do momento em que é apresentada a situação-problema com detalhes e os alunos, divididos em grupos de até 5 alunos são direcionados a seguirem com o processo de coleta de dados e aplicação dos métodos propedêuticos de realização do exame físico em manequim adulto, disponível no laboratório em que a aula está sendo ministrada. O professor, após apresentação da situação-problema assume papel ativo como interlocutor verbal do paciente representado pela situação-problema, uma vez que, o exame físico está sendo realizado pelos estudantes no manequim. O processo de coleta dos dados e de realização do exame físico é conduzido pelo professor até que, essencialmente, os alunos tenham alcançado o objetivo final de conduzir a coleta de dados e do exame físico com foco voltado à saúde ocupacional do paciente representado pela situação-problema. Uma vez alcançada a proposta didático-pedagógica, o professor realiza o *debriefing* junto à turma, discutindo o foco do problema representado pelo respectivo paciente, os principais problemas identificados durante a coleta de dados e exame físico que exige o estabelecimento de intervenções de enfermagem, bem como, as questões relativas ao trabalho, discutindo-se a forma como o processo de trabalho desenvolve-se, os riscos aos quais o respectivo paciente está exposto e as estratégias que possam ser implementadas no contexto da saúde ocupacional, visando minimizar os danos à saúde do paciente discutido durante a execução prática da simulação de consulta de enfermagem. A estratégia didático-pedagógica mostra-se capaz de

proporcionar aos acadêmicos de enfermagem o desenvolvimento de raciocínio crítico, voltado à identificação das condições que afetam negativamente a saúde do trabalhador, em razão da forma como o processo de trabalho se desenvolve.

**Palavras-chave:** Consulta de Enfermagem. Saúde do Trabalhador. Enfermagem do Trabalho.

---

<sup>1</sup> COFEN. **Resolução COFEN nº 358 de 15/10/2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. [S.l.:s.n], 2019. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-2722002-revogada-pela-resolucao-cofen-n-3582009\\_4309.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-2722002-revogada-pela-resolucao-cofen-n-3582009_4309.html). Acesso em: 15 ago. 2021.

## DISTÚRBIOS DO SONO: QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA EM IDOSOS

**Talia Lole<sup>1</sup>; Cláudio Sérgio da Costa<sup>2</sup>; Karine Lunardi da Silva<sup>3</sup>; Camila Kuehl<sup>4</sup>; Mickael Ribeiro Mendes<sup>5</sup>; Edivania Rosa Moraes<sup>6</sup>; Morgana Matias da Silva<sup>7</sup>**

<sup>1</sup>Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS). Centro Universitário Barriga Verde-UNIBAVE. talialole@gmail.com

<sup>2</sup>Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS). Centro Universitário Barriga Verde-UNIBAVE. claudio@unibave.net

<sup>3</sup>Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS). Centro Universitário Barriga Verde-UNIBAVE. karinelunardi@hotmail.com

<sup>4</sup>Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS). Centro Universitário Barriga Verde-UNIBAVE. camilakuehl17@hotmail.com

<sup>5</sup>Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS). Centro Universitário Barriga Verde-UNIBAVE. micka\_ribeiro17@hotmail.com

<sup>6</sup>Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS). Centro Universitário Barriga Verde-UNIBAVE. edivaniarosa@hotmail.com

<sup>7</sup>Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS). Centro Universitário Barriga Verde-UNIBAVE. morgana-dasilva@hotmail.com

**Resumo:** O sono é um processo biológico do organismo humano, que serve para restaurar seus níveis normais de atividade e o equilíbrio entre distintas áreas do Sistema Nervoso Central (SNC). Durante anos se pensou o sono unicamente como uma função restauradora, mas hoje já se sabe que a sua qualidade e quantidade influenciam também, em funções cognitivas, psicológicas e imunológicas. A falta do sono poderá afetar de maneira prejudicial a vida do ser humano, sendo perceptíveis sinais e sintomas que vão se manifestando no decorrer do tempo. Em idosos, os distúrbios relacionados ao sono são prevalentes e levam a alterações psíquicas e fisiológicas, como mudanças na temperatura corporal, podendo até afetar órgãos vitais, coração e cérebro. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho, foi verificar os distúrbios do sono enfrentados por um grupo de terceira idade. Trata-se de um estudo transversal, e de natureza quantitativa. Para o levantamento dos dados, utilizou-se: Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI). O trabalho foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE), tendo como situação parecer aprovado com o nº 1.522.357, de acordo com a determinação da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados obtidos na avaliação dos fatores que podem interferir no sono dos participantes idosos de uma comunidade do sul de Santa Catarina (SC), permitiu concluir que 75% dos idosos apresentavam pontuação indicativa de má qualidade do sono (PSQI > 5) no Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI); como também, 58% dos idosos referiam qualidade do sono ruim ou muito ruim, quando indagados sobre a mesma; 83,3% demoravam mais de 30 minutos para adormecer; 33,3% dormiam mais de sete horas por noite. Os principais problemas identificados em relação ao sono foram: levantar-se para ir ao banheiro (83,4%); acordar no meio da noite ou de manhã muito cedo (79,1%); ter dificuldade para respirar (58,3%); tossir ou roncar muito alto (58,3%). A

utilização deste estudo, além de ter produzido conhecimentos científicos, poderá ser utilizado como incentivo na busca de soluções e o melhor entendimento, não somente na área da saúde mental, mas também psicológica e de neurociências.

**Palavras-chave:** Sono. Distúrbios. Idosos. Sonolência.

## EDUCAÇÃO LÚDICA EM SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO CARBONÍFERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Jaini Baschirotto Perin<sup>1</sup>; Jhonata de Souza Joaquim<sup>2</sup>; Kelli Pazeto Della Giustina<sup>3</sup>; Eliana Ferreira Medeiros<sup>4</sup>; Gêssica de Freitas Ceron<sup>5</sup>; Karini Rosa Silveira<sup>6</sup>; Rafaela Boeing Vieira<sup>7</sup>; Silvana dos Santos Ismera Saturnino<sup>8</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde – Unibave.  
jainitec.enf@gmail.com

<sup>2</sup>Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde – Unibave.  
jhol\_777@hotmail.com

<sup>3</sup>Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde – Unibave.  
kellipdg@gmail.com

<sup>4</sup>Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde – Unibave.  
ferreiramedeiroseliana@gmail.com

<sup>5</sup>Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde – Unibave.  
karinirosasilveira@gmail.com

<sup>6</sup>Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde – Unibave.  
gessicaceron@hotmail.com

<sup>7</sup>Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde – Unibave.  
rafaelaboeingv@gmail.com

<sup>8</sup>Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde – Unibave Verde.  
silvanaismerasaturnino@gmail.com

**Resumo:** De acordo com a legislação vigente pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), regulamentada-se privativamente ao enfermeiro a função gerencial, sendo de sua responsabilidade a organização, coordenação e avaliação da assistência em enfermagem. Outro ponto relevante é sua atuação na valorização e educação continuada dos profissionais de enfermagem<sup>1</sup> A educação continuada constitui uma estratégia significativa para a melhoria da qualidade dos serviços prestados, sendo o enfermeiro o principal articulador desta prática, ao realizar treinamentos com abordagem multiprofissional nos diferentes setores de um hospital, viabilizando o processo de cuidados qualificado e seguro<sup>2</sup> Sabe-se que um dos grandes problemas de saúde pública, mundialmente reconhecido são as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) devido às complicações no quadro clínico do paciente, levando ao aumento do tempo de internação e gastos e elevação da taxa de morbimortalidade.<sup>3</sup> Recentemente, com a descoberta do vírus Sars-Cov-2, chamado de Covid-19, o que ocasionou uma pandemia, os serviços de saúde têm enfrentado cenários desafiadores. Cientes da rápida disseminação do vírus, medidas como uso de máscara, distanciamento social foram adotadas, e mais do que nunca, a higienização das mãos teve seu grau de relevância bastante elevado em todos os âmbitos, principalmente nos serviços de saúde.<sup>4</sup> Diante do exposto, este estudo teve por objetivo, relatar a experiência na realização de uma atividade educativa reflexiva, de forma lúdica acerca da importância da higienização das mãos como principal medida de prevenção e proteção para a saúde do paciente e do profissional de saúde. Justifica-se assim, a relevância da educação em saúde, principalmente, diante do atual cenário pandêmico. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por

acadêmicos da nona fase do curso de Enfermagem do Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE) do município de Orleans/SC, durante o Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Hospitalar, com supervisão indireta, realizado em um hospital de porte médio, situado em um município da Região Carbonífera, do Estado de Santa Catarina, durante o período de 29 de março de 2021 a 06 de maio de 2021. Para execução da atividade educativa realizou-se um teatro lúdico seguido da prática e avaliação da higienização das mãos em simulação em caixa negra, realizada pelos profissionais de enfermagem do referido hospital. Após um período de observação e conversa com os profissionais, o déficit de higienização das mãos foi perceptível na maioria dos profissionais, com justificativas de utilizar álcool 70%, mesmo que de forma errônea, e o uso constante de luvas como medida de segurança. De acordo com a gerente de enfermagem e enfermeira da qualidade, tem-se a ciência do descuido na higienização das mãos, porém consideram o atual cenário caótico, de sobrecarga, por vezes, essas falhas são relevadas. Notoriamente, percebeu-se a necessidade de realizar um treinamento sobre a importância da higiene das mãos, considerando as colocações das enfermeiras supracitadas, optou-se pela realização de um teatro lúdico com o objetivo de evidenciar a presença das bactérias multirresistente (MR) no ambiente hospitalar e como os profissionais podem eliminá-las e prevenir infecção com a simples e valiosa lavagem das mãos, sendo demonstrado através da caixa negra a presença de sujeira nas mãos dos profissionais, no intuito de incentivar a realização da técnica. Inicialmente, com doações arrecadadas ao longo do estágio no comércio local, confeccionou-se a caixa da verdade, que consiste em uma caixa organizadora, adaptada com uma abertura lateral para a colocação das mãos e uma abertura na tampa para a visualização. Na lateral interna direita fixou-se uma luz negra de 5WW, e para ressaltar a iluminação da luz negra, a caixa foi revestida internamente. Como solução alcoólica, utilizou-se um álcool, em gel 70%, com a tinta de marca-texto de cor verde. Para convidar os profissionais a participar deste momento, que fez parte de um evento interno realizado pelas acadêmicas, fixou-se um convite em pontos da instituição. Esta atividade foi nomeada de “O básico é o básico e não se discute”. No teatro, as acadêmicas representaram um diálogo entre bactérias MR mais comuns em ambiente hospitalar, como *Acinetobacter*, *KPC*, *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas*. No diálogo as MR relatavam sarcasticamente os locais que são encontradas e as complicações que causam ao paciente quando levadas pelos profissionais. Em um dado momento surge o sabão e o álcool em gel para combater as mesmas e frisar aos profissionais o seu papel primordial nesta batalha. Com uma paródia temática, elaborada e autorizada o uso por um enfermeiro da cidade de Curitiba/PR, realizou-se junto aos grupos a técnica da higienização das mãos com uso da solução alcoólica preparada, posteriormente, respeitando o distanciamento, cada profissional foi até a caixa da verdade para conferir a eficácia da sua higienização, identificando a presença de sujidades em alguns pontos das mãos. Ao final do evento, a gerente de enfermagem reforçou a necessidade de conscientização e comprometimento sobre a higiene de mãos não somente neste período pandêmico, mas cotidianamente. Esta atividade, além de evidenciar a presença de sujidades nas mãos, caracterizando falhas na técnica, instigou os profissionais à autovigilância da higiene de mãos, bem como, fortaleceu a interação e o trabalho em equipe<sup>5</sup>, ressalta-se que a caixa de verdade foi doada à instituição para que possa utilizar em treinamentos futuros.

A equipe de enfermagem tem passado por uma experiência atípica, no enfrentamento de uma pandemia, demonstrado empenho na assistência, embora com algumas falhas de medidas preventivas básicas, como a higienização das mãos. Neste sentido, conclui-se que a educação continuada é essencial para garantir a qualidade da assistência, e por mais que um procedimento seja realizado diariamente, é extremamente relevante, periodicamente, discutir sobre sua execução, e rever as técnicas. A experiência adquirida neste estágio proporcionou, sobretudo, um grande aprendizado sobre a realidade da enfermagem em seus diferentes âmbitos de atuação, e evidenciou a importância da educação em saúde, com ênfase em atividades lúdicas ou realísticas. Por fim, pontua-se que este relato não somente contribui para a ciência em enfermagem, como estimula a reflexão e novas discussões sobre a temática.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Higiene das mãos. Controle de Infecção.

<sup>1</sup> MAIA, Natália Maria Freitas e Silva, *et al.* Percepção da equipe de enfermagem sobre a função do gerente de enfermagem hospitalar. **Rev Fun Care Online**. Rio de Janeiro, v. 12, n.1, p 1-5, jan-dez 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6555>. Acesso em: 24 ago. 2021.

<sup>2</sup> OLIVEIRA, Ana Claudia Delfini Capistrano de *et al.* Os sentidos da educação permanente em saúde para enfermeiras de um hospital infantil. **Nursing**, São Paulo, v. 24, n. 275, p. 5587-5591, fev. 2021. Disponível em:

<http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/984>. Acesso em: 24 ago. 2021

<sup>3</sup> BARROS, Fabiane Estevão *et al.* Controle de infecções a pacientes em precaução de contato. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 13 n. 4, p 1081-1089, abr., 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238991/31834>. Acesso em: 24 ago. 2021

<sup>4</sup> CARDOSO, Luciane Sousa Pessoa; SILVA, Andressa Arraes; ARRAES JARDIM, Mara Julyete. Atuação do Núcleo de Segurança do Paciente no enfrentamento da COVID-19 em uma unidade hospitalar. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3782/831>. Acesso em: 24 ago. 2021

<sup>5</sup> DA SILVA, Camila Pureza Guimarães *et al.* Atividades Educativas para uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual em Hospital Federal de Referência. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1. ESP, ago. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3630/833>. Acesso em: 24 ago. 2021

## ESCUA ACOLHEDORA EM AMBIENTES PSIQUIÁTRICOS UM OLHAR HUMANIZADO NO SETOR PSIQUIÁTRICO

Mayara Esteves Redivo<sup>1</sup>; Roberto Junior da Cunha Correa<sup>2</sup>; Rodrigo Moraes KrueI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Psicologia. Unibave. mayredivo7ar@hotmail.com

<sup>2</sup>Psicologia. Unibave. rotasete@msn.com

<sup>3</sup>Psicologia. Unibave. rmkpsico@gmail.com

**Resumo:** A saúde na vida cotidiana se torna o resultado permanente do exercício dialético (singularidade/particularidade/universalidade) no qual os sujeitos são produzidos e produzem a si mesmo e as suas condições de sobrevivência, sendo assim, os homens particulares se reproduzem a si mesmos, ao mesmo tempo em que criam uma produção de sociedade. Nesse processo de constituição do homem na comunidade, e que vemos o que chamamos de saúde coletiva<sup>1</sup>. O objetivo principal do estudo é compreender a importância da escuta qualificada e do acolhimento com pacientes dependentes de álcool e outras drogas internados na ala psiquiátrica de um hospital da região sul de Santa Catarina. O aspecto psicológico da doença como agente da psicologia hospitalar. Este, por sua vez, converteu o problema dos possíveis motivos psicológicos da doença na subjetividade que existe em toda e qualquer doença. Portanto, compreende a doença e toda a sua complexidade inerente à dimensão psicossocial biológica de forma interdependente e inter-relacionada<sup>2</sup>. Após a criação do SUS, em 1988, o projeto de lei Paulo Delgado de 1989 propôs a regulamentação dos direitos da pessoa com transtornos mentais e a extinção progressiva dos manicômios no país, dando início às lutas do movimento nos campos legislativo e normativo. Dá-se início, então, à criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e posteriormente, à articulação das Redes de Atenção Psicossocial (RAPS)<sup>3</sup>. Entretanto, os serviços de dependência química (DQ) ainda encontram problemas estruturais e organizacionais, que prejudicam a efetividade do tratamento oferecido<sup>4</sup>. A metodologia do estudo caracteriza-se como um relato de experiência, compreende-se que o percurso metodológico da intervenção se configura por meio das ações que foram realizadas no campo, embasadas nas contribuições do campo da Psicologia comunitária, durante um período de 6 meses de estágio. Assim, as principais atividades desenvolvidas foram: intervenções psicossociais por meio de escuta qualificada e acolhimento. A Escuta Qualificada, que consiste em operar os processos de trabalho em saúde, de forma a atender a todos que procuram os serviços de saúde, ouvindo seus pedidos e assumindo no serviço uma postura capaz de acolher e pactuar respostas mais adequadas aos usuários, implicando em uma escuta ampliada, em ambientes adequados, respeitando a singularidade dos usuários<sup>5</sup>. Portanto, é preciso apoderar-se da potencialidade que a Escuta Qualificada proporciona, com o objetivo de identificar as demandas de saúde que estão implícitas no contexto social dos sujeitos. O acolhimento tem como um de seus objetivos, elevar os graus de vínculo e confiança entre profissionais e usuários<sup>6</sup>. A força do vínculo produzido gera confiança da parte dos usuários. A confiança potencializa a relação entre estes atores de tal forma que permite que o tratamento extrapole

os limites da doença e do serviço, incentivando o crescimento pessoal e produzindo reflexos na vida do usuário. A Escuta Qualificada é apenas uma das estratégias do Acolhimento. Esse aspecto acaba influenciando e impossibilitando a implantação da Escuta Qualificada, visto que, diferentemente do Acolhimento, ela tem que ter local certo e profissional certo por tempo indeterminado dentro da unidade. Já o Acolhimento é amplo, não sendo um espaço nem um local, mas uma postura ética, sem hora nem profissional para fazer, uma vez que não é uma triagem, mas uma ação que pode e deve acontecer em todos os passos e momentos da unidade de saúde<sup>7</sup>. Consideramos imprescindível o acolhimento como diretriz política e ética, a fim de que seja possível a reorganização dos serviços, postura ética do trabalhador, a percepção das necessidades dos usuários, qualificação da escuta, garantia do acesso, construção de vínculo, humanização e resolutividade. Nesse sentido, é que ressaltamos o acolhimento enquanto diretriz pertinente às práticas terapêuticas para dependência química.

**Palavras-chave:** Psicologia social comunitária. Dependência química. Escuta qualificada. Acolhimento

<sup>1</sup> ZURBA, Magda do Canto. Contribuições da psicologia social para o psicólogo na saúde coletiva. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. spe, p. 5-11, 2011.

<sup>2</sup> SIMONETTI, Alfredo. **Manual de psicologia hospitalar**. Casa do psicólogo, 2004.

<sup>3</sup> BRASIL. **Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS**. Brasília, novembro de 2005.

<sup>4</sup> BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD). **Tratamento da dependência de crack, álcool e outras drogas**. Brasília: SENAD, 2012.

<sup>5</sup> DUARTE, Lindecy Pereira de Araújo *et al.* Contribuição da escuta qualificada para a integralidade na atenção primária. **Rev. Gestão & Saúde**, Brasília, v.8, n. 3, p.414-429, set. 2017.

<sup>6</sup> BRASIL. **Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

<sup>7</sup> BRASIL Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de Produção e Saúde**. 2.ed. Brasília 2006.

## INCENTIVO FUNDAMENTADO NA IMPORTÂNCIA DA CULTURA SOLIDÁRIA DE DOAÇÃO REGULAR E ESPONTÂNEA DE SANGUE

Ana Paula Bazo<sup>1</sup>; Eliliana Laurindo Borges<sup>2</sup>; Lais Martins Pizzolotto<sup>3</sup>; Leticia Marangoni<sup>4</sup>; Letícia Nazário Turazzi<sup>5</sup>; Shaieny Bernardo Inacio<sup>6</sup>; Quézia da Rosa<sup>7</sup>; José Antônio da Silva de Oliveira<sup>8</sup>; Jéssica Zomer Debiasi<sup>9</sup>

<sup>1</sup>Unibave. ana.bazo@unibave.net

**Resumo:** A hemoterapia é uma especialidade da medicina, pela qual é realizado o tratamento de doenças pela administração de sangue e/ou hemoderivados<sup>1</sup>. Para que esse tratamento seja efetuado é primordial que existam doadores de sangue. No Brasil, a Portaria 2.712/2013, em seu Art. 30, determina que a doação de sangue deve ser voluntária, anônima e altruísta, não devendo o doador receber remuneração ou benefício.<sup>2</sup> O processo de doação é muito seguro, sendo executado dentro de um rigoroso padrão de qualidade. Dados do ano de 2019, apontam que até o mês de setembro, no Brasil, foram coletadas 2,4 milhões de bolsas de sangue. Sabendo que cada bolsa de sangue pode salvar até quatro vidas, com 2,4 milhões de pessoas doando, pode-se salvar 10 milhões de vidas, aproximadamente.<sup>3</sup> No entanto, os índices recomendados pela Organização Mundial da Saúde apontam a necessidade de que 3% a 5% da população doe sangue, por ano. Dados do ano de 2016 indicam que apenas 1,6% da população brasileira – 16 a cada mil habitantes – doam sangue.<sup>4</sup> Em aspectos culturais, verifica-se a aversão da população brasileira à doação espontânea e voluntária de sangue, parte em razão de tabus enraizados, outra em razão de preconceito<sup>5</sup>, por isso, a inserção da ideia/ação de doar sangue é um processo lento, que necessita de estratégias educativas de captação – processo em que planejamento, execução, monitoramento e avaliação são etapas imprescindíveis ao seu bom desenvolvimento.<sup>6</sup> Pesquisas têm mostrado que estratégias educativas contribuem para tornar a doação de sangue parte de hábitos e valores da população brasileira.<sup>7</sup> Nesse contexto, o presente projeto de extensão, desenvolvido por acadêmicos da 2ª fase do curso de Farmácia, no 2º semestre do ano de 2020, teve como objetivo informar as pessoas a respeito da doação de sangue, bem como sua importância, a fim de estimular a população a se tornar doadora e sensibilizar novos voluntários, motivando-os à doação espontânea. Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto, para um aprofundamento teórico acerca do tema e elaboração da campanha de conscientização. Devido à pandemia da COVID -19, a ação extensionista se deu por meio das redes sociais. Com o intuito de atingir um maior número de pessoas, as informações acerca da doação de sangue foram transmitidas via rede social Instagram®, por meio de vídeo no modelo IGTV, gravado por blogueiras conhecidas nas redes sociais. O vídeo foi desenvolvido a partir de duas gravações das blogueiras fazendo gestos apontando para determinado espaço, onde posteriormente, na edição, foram colocados os principais tópicos relacionados à doação de sangue. Após finalizada a edição, foi adicionada uma foto com dados sobre o projeto, assim como nome completo dos acadêmicos, orientadores e convidadas especiais. Por conta de o conteúdo

produzido ser em formato de vídeo, apresenta-se a seguir o link de acesso: <https://www.instagram.com/p/CIWE7dEBQOD/>. O vídeo foi compartilhado e comentado por acadêmicos, professores e pessoas da comunidade, ressaltando a importância do trabalho e do ato da doação de sangue.

**Palavras-chave:** Doação de sangue. Projeto de extensão. Ação educativa.

<sup>1</sup> PEREIMA, Rosane Suely May Rodrigues *et al.* Doação de sangue: solidariedade mecânica versus solidariedade orgânica. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.63, n.2, p.322-327, mar-abr., 2010.

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.712, de 12 de novembro de 2013. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 nov. 2013. Seção 1, p. 106.

<sup>3</sup> VILELA, P.R. **Só doação regular de sangue mantém estoques, diz ministério**. Brasília: Agência Brasil, nov. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-11/so-doacao-regular-de-sangue-mantem-estoques-diz-ministerio#>. Acesso em: 16 maio 2020.

<sup>4</sup> SILVA, M. O. da. **Ritos e mitos: as representações sobre o sangue e sua doação**. 2017. 99 p. Mestrado (Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/22899/2/Marcia\\_Silva\\_EPSJV\\_Mestrado\\_2017.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/22899/2/Marcia_Silva_EPSJV_Mestrado_2017.pdf). Acesso em: 17 maio 2020.

<sup>5</sup> MOURA A. S. *et al.* **Doador de sangue habitual e fidelizado: fatores motivacionais de adesão ao programa**. Crato - CE. UNIFOR, 2006. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/download/963/2125>. Acesso em: 16 maio 2020.

<sup>6</sup> MOURA A. S. *et al.* **Doador de sangue habitual e fidelizado: fatores motivacionais de adesão ao programa**. Crato - CE. UNIFOR, 2006. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/download/963/2125>. Acesso em: 16 maio 2020.

<sup>7</sup> BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Orientações para Promoção da Doação Voluntária de Sangue**. Brasília- DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_orientacoes\\_promocao\\_doacao\\_voluntaria\\_sangue.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_sangue.pdf). Acesso em: 01 jun. 2020.

## INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM MULHERES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

**Simoni Aparecida Cunha Schmoller<sup>1</sup>; Rodrigo Moraes Kruel<sup>2</sup>; Maria Eduarda Fernandes Pacheco<sup>3</sup>; Gabriela Fernandes Henrique<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Psicologia. Unibave.schmollersimone@gmail.com

<sup>2</sup>Psicologia. Unibave.rmkpsico@gmail.com

<sup>3</sup>Psicologia. Unibave.duda.psicologa@gmail.com

<sup>4</sup>Psicologia. Unibave.psicologabriela@gmail.com

**Resumo:** A psicologia social e comunitária trabalha com grupos com o intuito de procurar soluções para os próprios problemas dos participantes, a partir de reflexões, na busca por respostas, as quais ocorrem por meio de uma parceria entre o profissional e o sujeito investigado. O profissional só poderá ajudar quando o sujeito-família permitir essa aproximação da sua vida cotidiana e seus hábitos, nada será mudado sem essa reciprocidade, visto que o trabalho da psicologia social e comunitária enfatiza a ética da solidariedade, direitos humanos, e busca da melhoria de vida das pessoas<sup>1</sup>. Este estudo objetiva compreender a importância do acompanhamento de mulheres vulneráveis atendida pelo CRAS. O centro de Referência de Assistência Social - CRAS é a unidade onde se organizam os serviços de proteção básica de demanda da gestão local. As atividades, recursos e funcionamento devem manter coerência com a concepção de trabalho social com famílias<sup>2</sup>. Dentre as principais atuações do CRAS, está a prevenção de situações de risco no território e o desenvolvimento de um conjunto de ações às famílias e às pessoas em vulnerabilidade social, sem rompimento de vínculos, abrangendo o procedimento psicológico e social, com abordagens individuais ou grupais<sup>3</sup>. Os psicólogos do CRAS devem promover e fortalecer vínculos socioafetivos de maneira com que suas atividades promovam e favoreçam o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos, priorizando as potencialidades<sup>4</sup>. A metodologia do estudo caracteriza-se como um relato de experiência, compreende-se que o percurso metodológico da intervenção se configura por meio das ações que foram realizadas no campo, embasadas nas contribuições do campo da Psicologia comunitária, durante um período de 6 meses de estágio. Assim, as principais atividades desenvolvidas foram: observação ativa; intervenções psicossociais com os temas de escuta: violência contra mulher, autonomia financeira e autoestima. O percurso das lutas feministas no combate à violência e os diversos momentos de mudanças institucionais evidenciam a relevância de um olhar atento em relação às mulheres em situação de violência doméstica, tendo em vista que, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, os números de feminicídios e homicídios femininos aumentaram durante a Pandemia, tendo aumento também, de violência doméstica e familiar<sup>5</sup>. Muitas mulheres, no mundo, viveram violência física e/ou sexual em algum momento da vida, sendo que as agressões cometidas pelo parceiro íntimo é a forma mais comum, com o isolamento social advindo da Pandemia pelo COVID-19, tem desencadeado alterações radicais na vida das famílias e da sociedade, em geral, a violência contra a mulher vem a cada dia aumentando. A violência contra a mulher é entendida como um tipo de violência de gênero, construída através de uma

sociedade e cultura machista, sendo assim, compreende-se que a autonomia financeira é uma questão desafiadora para as mulheres em situação de violência<sup>6</sup>. Destaca-se que o empoderamento feminino e a busca pela autonomia na sociedade contribui para melhoria de vida e possibilita participação ativa na sociedade<sup>7</sup>.

**Palavras-chave:** Violência contra mulher. Autonomia financeira. Autoestima. Psicologia social.

---

<sup>1</sup>SILVA, Janaína Vilares da; CORGOZINHO, Juliana Pinto. Atuação do psicólogo, SUAS/CRAS e psicologia social comunitária: possíveis articulações. **Psicologia Soc.**, v. 23, n. spe, p. 12-21, 2011.

<sup>2</sup>BRASIL. **Orientações técnicas:** Centro de Referência de Assistência Social- CRAS. Brasília Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009. 72p.

<sup>3</sup>KOELZER, Larissa P.; BACKS; Mariana S.; ZANELLA, Mariana V. Psicologia e CRAS: reflexões a partir de uma experiência de estágio. **Revista interinstitucional de psicologia**, Florianópolis – SC, v. 7, p. 132-139, 2014.

<sup>4</sup>CRUZ, L. R. da; RODRIGUES, L.; SANTOS, N. L. dos. Políticas Públicas de Assistência Social: o que dizem as psicólogas? *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, 11, 2014. **Anais [...]**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2014.

<sup>5</sup>FIOCRUZ. **Violência doméstica e familiar na Covid-19.** SaúdeMental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19, 2020.

<sup>6</sup>CAVALCANTE, Silvana Maria Pereira. **Violência contra a mulher e autonomia financeira:** uma avaliação do atendimento do Centro de Referência Francisca Clotilde de Fortaleza/Ceará. 2012.

<sup>7</sup>HEFFEL, Carla Kristiane Michel; SILVA, Vinicius da; LONDERO, Josirene Candido. A construção da autonomia feminina: o empoderamento pelo capital social. COLÓQUIO NACIONAL DE REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO, 12, 2016. **Anais [...]**, 2016.

## INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS NA REDE FEMININA DE COMBATE AO CANCER EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA

Bianca Farias Laurindo<sup>1</sup>; Rodrigo Moraes Kruehl<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Psicologia. Unibave. bianca.farias.laurindo@hotmail.com

<sup>2</sup>Psicologia.Unibave. rmkpsico@gmail.com

**Resumo:** A atuação da psicologia nas situações de crise se dá desde as ações preventivas até o pós-trauma, sendo realizado atendimento tanto para as vítimas quanto aos profissionais que atuam durante o curso da crise. Ainda são escassos os estudos sobre a atuação do profissional da psicologia durante a pandemia de COVID-19. A psicologia social comunitária prioriza os seguintes níveis: as repercussões psicossociais das condições de vida de indivíduos e grupos; a construção de conhecimentos para orientar a definição de objetivos e as estratégias de intervenção; o compromisso político e o desenvolvimento de práticas coletivas que valorizem as relações humanas. A atuação do psicólogo social comunitário representa uma referência para as práticas sociais com diretrizes teóricas e metodológicas<sup>1</sup>. O presente estudo tem como objetivo principal compreender a importância do grupo *online* com mulheres da Rede Feminina de Combate ao Câncer e analisar os impactos que o coronavírus (COVID-19) causou na rede feminina de combate ao câncer. Mulheres submetidas ao tratamento do câncer de mama tornam-se duramente atingidas pela doença e pelo tratamento, tanto física como social e psicologicamente. Além do estigma do diagnóstico da enfermidade, precisam de um grande esforço para lidar com as limitações, mudanças na sua imagem corporal e alterações nos planos de vida já traçados<sup>2</sup>. A metodologia do estudo caracteriza-se como um relato de experiência, compreende-se que o percurso metodológico da intervenção se configura por meio das ações que foram realizadas no campo, embasadas nas contribuições do campo da Psicologia comunitária, durante um período de 6 meses de estágio. Assim, as principais atividades desenvolvidas foram: o acompanhamento psicossocial de mulheres por meio de grupo *online*, além de escuta qualificada e acolhimento de forma presencial quando possível / necessário. As tecnologias de informação e comunicação, em especial os softwares colaborativos disponibilizados por meio da internet, fazem parte da rotina e essa é uma realidade imutável<sup>3</sup>. O uso da tecnologia no período da pandemia se fez fundamental para o desenvolvimento das atividades, estudos e nos possibilitou uma praticidade em estar transmitindo informações de qualidade para o grupo. Visto que, nada substituí o contato físico e interagir presencialmente, mas no momento em que passamos, a opção de usar a ferramenta *online* e gratuita foi de grande importância para a intervenção. O uso de novas tecnologias pela sociedade contemporânea amplia o potencial comunicativo e proporciona a troca de informações em diversas formas. Os celulares são tidos como exemplo agregador, já que se tornaram dispositivos de múltiplas convergências midiáticas ao reunir funções que vão além de uma simples conversa telefônica: oferecem câmera fotográfica, filmadora, gravador de voz, músicas, jogos; além das possibilidades geradas pelo acesso à internet, tais como mensagens instantâneas de texto, e-mails, planilhas eletrônicas,

downloads etc<sup>4</sup>. Assim, percebe-se que o contato com mulheres da Rede Feminina de Combate ao Câncer via internet ajuda os profissionais de saúde a conhecê-los melhor e compreender quais são os interesses das referidas mulheres. Dessa forma, a estagiária de Psicologia, especificamente nesse caso prepara seu conteúdo virtual com mais segurança e com mais interatividade, facilitando o entendimento e a reflexão sobre temas envolvendo saúde e bem-estar da mulher. O contexto da pandemia tem exigido mudanças nas práticas profissionais da Psicologia, em termos de avaliação e intervenções. Mudam assim, os locais de atuação e de pesquisa do psicólogo, com predomínio de atividades online<sup>5</sup>. Estudos apontam que os pacientes que tiveram acompanhamento psicológico durante o tratamento do câncer tiveram melhora no seu estado geral de saúde bem como melhora na qualidade de vida, na tolerância aos efeitos adversos do tratamento, como a quimioterapia, radioterapia e cirurgia, e melhora na comunicação com os familiares e equipe de saúde. Desta forma, entende-se que a procura por esse profissional, não tem um momento certo, inclusive o tratamento psicológico pode ser iniciado a partir do momento em que a paciente recebe o diagnóstico, mesmo que seja de forma remota /virtual.

**Palavras-chave:** Rede Feminina de Combate ao Câncer. Apoio psicossocial online. Mulheres. Câncer.

<sup>1</sup> FREITAS, M. F. Q. (In) Coerências entre práticas psicossociais em comunidade e projetos de transformação social: aproximações entre as psicologias sociais da libertação e comunitária. **Rev. Psico**, v.36, n.1, p. 47-54. 2005.

<sup>2</sup> BAZOTTI, Kellen Daiane Valandro; STUMM, EnivaMiladi Fernandes; KIRCHNER, Rosane Maria. Ser cuidada por profissionais da saúde: percepções e sentimentos de mulheres que sofreram abortamento. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 147-154, 2009.

<sup>3</sup> PATRÍCIO, M. R. V., Gonçalves, V. M. B. Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior. I Conference Learning and Teaching in Higher Education: Universidade de Évora [versão electrónica]. 2010.

<sup>4</sup> LEMOS, André. Espaço, mídia locativa e teoria ator-rede. **Galáxia**, São Paulo, v. 13, n. 25, p.52-68, jun. 2013.

<sup>5</sup> MARASCA, A. R. *et al.* Avaliação psicológica on-line: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) para a prática e o ensino no contexto à distância. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.37, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200085>. Acesso em: 20 ago. 2021.

## PARTICIPAÇÃO SOCIAL E SUA RELAÇÃO COM A FORMULAÇÃO E GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

**Leonardo de Paula Martins<sup>1</sup>; Tamirys Schulz Westphal<sup>1</sup>; Alana Stols Cruzeta<sup>2</sup>; Jéssica Zomer Debiasi<sup>3</sup>; Jonathan Corrêa Possato<sup>4</sup>; Morgana Prá<sup>5</sup>; Paulo Fabro<sup>6</sup>**

- <sup>1</sup>Docente do Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE. leonardo@unibave.net  
<sup>1</sup>Docente do Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE– tamirys@unibave.net  
<sup>2</sup>Docente do Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE. alanastols@gmail.com  
<sup>3</sup>Docente do Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE  
jessicadebis@hotmail.com  
<sup>4</sup>Docente do Centro Universitário Barriga Verde. jcpossato1712@gmail.com  
<sup>5</sup>Docente do Centro Universitário Barriga Verde. morgana.pra@unibave.net  
<sup>6</sup>Docente do Centro Universitário Barriga Verde. paulo.fabro@hns.org.br

**Resumo:** Evidências científicas e a participação social deveriam ser as grandes balizadoras na formulação das políticas públicas de saúde. No entanto, este processo é complexo, uma vez que interesses de grandes empresas/organizações exercem uma forte influência. Nesse contexto, Hernández-Aguado e Chilet-Rosell<sup>1</sup> realizaram uma pesquisa com o objetivo de identificar a interação entre a administração pública, sociedade civil e companhias privadas, e qual o poder de influência desses agentes nas políticas de saúde, no contexto espanhol. Foram entrevistadas 54 pessoas envolvidas com as políticas públicas: Diretores de Agências Internacionais da União Europeia, Ministros e Secretários de Estado, Diretores de indústrias farmacêuticas/ alimentos /bebidas, acadêmicos e jornalistas. Foram identificadas influências em todos os níveis de administração e política, incluindo situações que envolviam benefícios pessoais, pressão para bloquear políticas de saúde e pressão dos altos níveis governamentais a favor de empresas privadas. Concluiu-se que os processos de decisão da política de saúde na Espanha estão sujeitos a influências de partes interessadas que determinam desvios dos interesses legítimos das políticas, o que deveria ser evitado<sup>1</sup>. Embora o foco do estudo citado tenha sido a política de saúde da Espanha, estas intervenções acontecem em diversos países, dentre eles no Brasil. Neste país, a partir de 1988, saúde passou a ser direito de todos e dever do Estado, surgindo a partir de então, o Sistema Único de Saúde – SUS<sup>2</sup>. Para sua consolidação, buscou-se ao longo do tempo resgatar, assegurar e implementar os seus princípios, tais como idealizados na sua origem, a partir da democratização da saúde pública brasileira. Nesse contexto, a participação social na gestão das políticas tornou-se patrimônio da sociedade, com grande poder de intervenção na definição das políticas de saúde. Um dos pilares para tal consolidação são os conselhos de saúde e as conferências de saúde. Os conselhos de saúde exercem importante papel no controle das políticas de saúde, incluindo aspectos econômicos e financeiros. Os conselhos são compostos por representantes do governo, prestadores de serviços, profissionais e usuários<sup>3</sup>. Consolidar estas conquistas do plano legal e transformá-las em conquistas reais no cotidiano da sociedade tem sido um grande desafio<sup>4</sup>. A participação social e a democratização da saúde impulsionaram a criação do Sistema de Centrais de Regulação (SISREG) pelo

Ministério da Saúde, em 2001. Este sistema permite o controle e regulação dos recursos hospitalares e ambulatoriais especializados nos diferentes níveis. Entre seus objetivos, o SISREG permite a distribuição de forma equânime dos recursos, facilita o planejamento dos recursos assistenciais, identifica áreas de desproporção entre a oferta e a demanda, disponibiliza informações em tempo real sobre a oferta de leitos, consultas e exames especializados de média e alta complexidade, entre outros<sup>2;5;6</sup>. A partir da experiência brasileira, observa-se que a participação social tende a ser uma ferramenta eficiente na defesa dos interesses da sociedade civil, para isso, faz-se necessário o fortalecimento do controle social, instrumentalizando os sujeitos participantes quanto à legislação e seus paradigmas financeiros, epidemiológicos, culturais e sociais, visando analisar os indicadores de saúde nos níveis de saúde municipal, estadual e federal<sup>3</sup>. Institucionalizar esta lógica na formulação e na gestão das políticas em saúde permitirá enfrentar a complexidade dos processos relacionados à saúde e à doença, às desigualdades e às iniquidades nos diferentes países. Portanto, é necessário mobilizar e re-politizar o debate sobre o direito à saúde, na perspectiva de ampliar a participação e o controle social, estimulando sujeitos à autonomia e práticas emancipatórias.

**Palavras-chave:** Políticas públicas. Participação social. Gestão em saúde.

<sup>1</sup> HERNÁNDEZ-AGUADO I, CHILET-ROSELL E. Pathways of undue influence in health policy-making: a main actor's perspective. **J. Epidemiol Community Health**, v.72, n.2, p.154-159, 2018.

<sup>2</sup> BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília-DF: Casa Civil, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm). Acesso em 12 jun. 2021.

<sup>3</sup> FERNANDES, V. C.; SPAGNUOLO, R. S. Construção de práticas emancipatórias com conselheiros de saúde por meio de oficinas educativas e mapas conceituais. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 26, n. 2, p. 387-398, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.40962020>. Acesso em 23 jul. 2021.

<sup>4</sup> COSTA, A. M.; LIONÇO T. Democracia e gestão participativa: uma estratégia para a equidade em saúde? **Saude soc.** [Internet], v.15, n.2, p.47-55, ago. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902006000200006&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902006000200006&lng=pt). <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902006000200006>. Acesso em: 10 maio 2021.

<sup>5</sup> BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS. **Guia de apoio a gestão estadual do SUS**. [S.l.]: CONASS, 2021c. Disponível em: <http://www.conass.org.br/guiainformacao/o-sisreg/>. Acesso em: 17 set. 2021

<sup>6</sup> BRASIL. **Lei Federal nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília-DF: Casa Civil, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8142.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm). Acesso em: 15 ago. 2021.

## QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DOS CURSOS DO PERÍODO NOTURNO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE SANTA CATARINA

**Talia Lole<sup>1</sup>; Cláudio Sérgio da Costa<sup>2</sup>; Karine Lunardi da Silva<sup>3</sup>; Camila Kuehl<sup>4</sup>; Mickael Ribeiro Mendes<sup>5</sup>; Edivania Rosa Morais<sup>6</sup>; Morgana Matias da Silva<sup>7</sup>**

<sup>1</sup>Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS). Centro Universitário Barriga Verde-UNIBAVE. talialole@gmail.com

<sup>2</sup>Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS). Centro Universitário Barriga Verde-UNIBAVE. claudio@unibave.net

<sup>3</sup>Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS). Centro Universitário Barriga Verde-UNIBAVE. karinelunardi@hotmail.com

<sup>4</sup>Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS). Centro Universitário Barriga Verde-UNIBAVE. camilakuehl17@hotmail.com

<sup>5</sup>Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS). Centro Universitário Barriga Verde-UNIBAVE. micka\_ribeiro17@hotmail.com

<sup>6</sup>Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS). Centro Universitário Barriga Verde-UNIBAVE. edivaniarosa@hotmail.com

<sup>7</sup>Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde (NEAS). Centro Universitário Barriga Verde-UNIBAVE. morgana-dasilva@hotmail.com

**Resumo:** Dormir é uma necessidade fisiológica que influencia diretamente no organismo, trazendo impactos na saúde física e mental dos indivíduos. Os estudantes universitários são mais favoráveis terem episódios de estresse, sendo estes, tantas vezes consequências da má qualidade do sono, pois o curso universitário põe o acadêmico frente a uma nova realidade, com novas responsabilidades e conflitos. Dentro desse grupo, além dos hábitos ruins, os fatores ambientais têm muita influência na qualidade do sono desses, mudanças essas, relacionadas a um novo ambiente social e o distanciamento da vida familiar, causando choques culturais e sociais, caso não são bem administrados pelos acadêmicos, podem produzir um estado de ansiedade capaz de gerar uma fonte de estresse. Normalmente os acadêmicos apresentam padrão de sono irregular, consequente da carência de horário rotineiro para dormir e uma carga horária curricular extensa, refletindo diretamente na quantidade e qualidade de sono. O presente estudo tem por objetivo analisar a qualidade de sono dos acadêmicos dos cursos do período noturno de um centro universitário. Trata-se de um estudo transversal, e de natureza quantitativa. Para o levantamento dos dados, utilizou-se: Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI), em acadêmicos de um centro universitário. Este modelo de estudo proporciona a aquisição de informações, com clareza, baixo custo e rapidez, sendo que, os dados foram coletados em um curto período, sem haver necessidade de continuidade dos mesmos, o que estimula e facilita a adesão dos participantes. Identifica-se como um método não randômico, pois os sujeitos da seleção foram indivíduos que estavam dispostos a participar da pesquisa. Os mesmos foram incluídos na pesquisa seguindo tais critérios: serem acadêmicos e estarem matriculados no primeiro e segundo semestres de 2019 no centro universitário de um município do sul de Santa Catarina (SC). Foram entrevistados 98

acadêmicos matriculados nos cursos de engenharia civil, ciências contábeis, psicologia, educação física e sistemas de informação de um centro universitário de um município do sul de Santa Catarina (SC), sendo que 50 (51,03) foram descritos como do sexo masculino, e 48 (48,97) acadêmicos descritos como do sexo feminino, com idades entre 21 e 38 anos. Verificou-se que 42 (41,2%) acadêmicos do grupo apresentaram escores do Índice de Qualidade do Sono inferiores a 5 pontos, em que se constata que a maior parte desses acadêmicos investigados possuem uma boa qualidade do sono. Entretanto, 56 (58,8%) acadêmicos, do mesmo grupo, possuem uma má qualidade do sono. Identificou-se que dos 97 acadêmicos, apenas 1,03% costumam deitar-se entre as 22:00 e 23:00 horas, o horário que a maioria deles se deitam é entre 23:00 e 23:30 e com a porcentagem de 40,20%. Entretanto, das 23:30 às 23:40 apenas 3,10% se deitam. Na tabela ainda descreve que os acadêmicos se deitam entre os horários das 00:00 à 01:00 sendo eles 27,84%, logo em seguida pode-se observar que 23,71% dos acadêmicos têm a frequência de se deitar entre 01:00 às 02:00 da madrugada. O horário que os acadêmicos acordam, apenas 3,06% deles acordaram entre 04:00 e 04:40 da manhã, entre 05:00 e 05:30 tem-se a porcentagem de 10,20% dos estudantes. Logo em seguida a tabela mostra o horário referente às 06:00 e 06:30 o qual 33,67% dos acadêmicos têm o hábito de acordar. Entre às 07:00 e 07:30 consta 43,90% sendo o horário em que a maioria deles acordam. Dentre às 08:00 e 08:30 tem 7,13% de porcentagem. Por último, o horário que eles menos acordam é entre às 09:00 e 10:30, sendo que em porcentagem, somam apenas 2,04% dos acadêmicos. Entre 02:00 e 03:00 apenas 4,12% têm em comum o hábito de deitar-se nesses horários. Diante dos resultados desta pesquisa, conclui-se que 58,8% dos acadêmicos universitários apresentam má qualidade do sono, alguns fatores que influenciam são os longos períodos destinados a atividades curriculares, extracurriculares sendo que o trabalho também influencia diretamente na privação do sono. Perante os fatos relatados, é de suma importância que se adote estratégias de incentivo durante a graduação para que o acadêmico possa ter uma rotina de sono regular, visto que, a redução do sono pode ser afetada pelas atividades diárias realizadas pelo acadêmico, e com isso um baixo aproveitamento do curso nesse período de formação. Em síntese, é necessário recomendar ao acadêmico que o mesmo tenha uma boa higiene do sono, adquirindo o hábito de ter horários regulados para dormir, a fim de evitar os distúrbios relacionados a má qualidade do sono. A pesquisa, entretanto, tem a perspectiva de continuidade, com a finalidade de analisar e realizar um comparativo com os acadêmicos dos últimos anos de formação com os acadêmicos que ingressam nos cursos superiores de graduação.

**Palavras-chave:** Qualidade. Sono. Acadêmicos. Dormir. Horários.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE GESTÃO HOSPITALAR NA FUNDAÇÃO MÉDICO SOCIAL RURAL DE RIO FORTUNA - SC

**Silvana Baesso Althof<sup>1</sup>; Kelli Pazeto Della Giustina<sup>2</sup>; Eloisa Oenning<sup>3</sup>; Graziella Luzia Wernke<sup>4</sup>; Nadir Arent Schlickmann<sup>5</sup>; André Benedet<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE. silvanaalthof@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE. kellipdg@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE. eloisaoenning@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE. grasibn@hotmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE. arentnadir@gmail.com

<sup>6</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE. andrebenedett2000@gmail.com

**Resumo:** O presente relato deu-se através da realização do estágio da disciplina de Orientação de Estágio Supervisionado em Unidade Hospitalar, da nona fase do curso de enfermagem, ocorrido na Fundação Médico Social Rural de Rio Fortuna, Santa Catarina, com duração de duzentas horas, sob a supervisão indireta da professora e enfermeira Kelli Pazeto Della Giustina. Este estágio teve como objetivo observar a função dos gestores em uma unidade hospitalar, assim como identificar as ações realizadas pela equipe de enfermagem, incluindo gerente de enfermagem, tendo em vista os desafios encontrados diariamente e sua forma de resolução dos problemas. Além disso, caracterizar a instituição hospitalar e seus setores, buscando aprimorar os conhecimentos, por meio da visão analítica de gestão na prática hospitalar, integrando o conhecimento teórico e prático aprendidos durante a graduação. O resumo é oriundo de um estudo de observação e revisão integrativa, neste momento relatado como experiência, com o objetivo de demonstrar as ações realizadas na unidade hospitalar e seus setores, como forma de contribuição aos setores administrativos, assistenciais e de apoio, durante o período de estágio. A instituição é filantrópica, possui o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEAS) concedido pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), certificado a instituições em que 60% das internações sejam efetuadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>1</sup>. No decorrer do estágio, observou-se a necessidade de algumas melhorias e adequações na instituição, e como o hospital se mantém com poucos recursos e doações, foram encontradas dificuldades financeiras para que tais atividades fossem desenvolvidas. Assim, para que fosse possível desenvolver algumas ações, foi feito um pedágio solidário em prol do Hospital Fundo Médico Social Rural de Rio Fortuna, dia 08 de maio de 2021, das 8:00 às 12:00 horas, no centro da cidade de Rio Fortuna. Participaram do evento os acadêmicos de enfermagem e uma voluntária, sendo arrecadado o valor líquido de R\$ 3.747,10, os quais foram destinados a algumas ações de comum acordo entre os acadêmicos e os gestores da instituição. Criação e impressão de 1000 folders para o plano

Amigos do Hospital no valor de R\$ 260, na gráfica Perin, o qual foi colocado junto ao jornal O Visor, para serem distribuídos na cidade de Rio Fortuna e Santa Rosa de Lima, tendo como objetivo agregar ainda mais beneficiários ao plano, contribuindo com o atendimento de saúde da região e com o desenvolvimento financeiro do hospital. Colocação de janela no Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME), no valor de R\$ 200, realizado pela empresa Divinorte, colocada para restrição de acesso e visão dos documentos hospitalares. Compra de 2 tábuas rígidas de compressão torácica que não dispunham nos carros de emergência, no valor de R\$ 259,80, comprados pelo site Mercado Livre, juntamente com 4 suportes para colocação das tábuas nos carros, no valor de R\$ 39,96 reais. Percebida a necessidade de ação motivacional e de valorização da equipe, em alusão à semana da enfermagem, foi gasto o valor de R\$ 104,09 para compra de lembrancinhas aos funcionários. Vista a necessidade de organização do posto de enfermagem e adequação das embalagens para armazenamento das medicações, anteriormente em garrafas pet e em caixas de papelão, foram comprados organizadores no valor de R\$ 601,35 e realizada a troca dos recipientes para embalagens de material acrílico que podem ser devidamente higienizadas, além de uma caixa plástica maior para armazenamento de materiais de nebulização. Foi observada também a necessidade de novos termômetros e aparelho de Pressão Arterial digital, os quais foram comprados, sendo 3 termômetros e um aparelho de Pressão Arterial digital no valor de R\$ 285 para melhor atender os pacientes. O restante do dinheiro R\$ 2002,00 foi entregue ao administrador do hospital para uso, conforme necessidade da instituição. Alguns objetivos não foram alcançados, como a troca de identificação das portas, de simples folhas A4 sem plastificação para material PVC adesivado para que se pudesse realizar a fácil higienização; a troca das placas identificadoras de pacientes nos leitos, que também são folhas A4 dentro de um plástico. As mesmas não avançaram pela falta de interesse da equipe e pela escassez de recurso financeiro. Após a conclusão do estágio foi verificada a aplicabilidade das ações conquistadas através do estágio acadêmico, bem como seu êxito, através da equipe. Visto a grande importância da integração de todos os profissionais que atuam em unidade hospitalar, em prol do bom funcionamento no sistema de saúde da instituição. Pôde-se observar que todos os setores são fundamentais e inter-relacionados, com ações necessárias para oferecer um ambiente de trabalho agradável e uma qualidade de atendimento aos pacientes. Apesar de dificuldades vivenciadas, foi possível absorver grande conhecimento junto à instituição e deixar algumas ideias diferentes, contribuindo para a atualização e melhoria de rotinas e processos. Tem-se a certeza de que o estágio teve grande contribuição para o crescimento profissional e pessoal, trazendo satisfação e aprendizado para mais uma etapa acadêmica, que trouxe ainda mais admiração para com a abrangência e referência da atuação do enfermeiro em ambiente hospitalar.

**Palavras-chave:** Gestão Hospitalar. Enfermagem. Desafios.

<sup>1</sup>LIMA, Sheyla Maria Lemos *et al.* Caracterização gerencial dos hospitais filantrópicos no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, p. 1249-1261, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2004.v20n5/1249-1261/pt/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE GESTÃO HOSPITALAR NO HOSPITAL SANTO ANTÔNIO DE ARMAZÉM - SC

**Évelyn Machado Ilibio<sup>1</sup>; Jussara Aguiar Fuchter<sup>2</sup>; Karine Lunardi da Silva<sup>3</sup>; Karoline Chequeto Rodrigues<sup>4</sup>; Lavinya Oliveira Buss<sup>5</sup>; Thuany Francelino<sup>6</sup>; Kelli Pazeto Della Giustina<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde UNIBAVE. evelynmachado321@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde UNIBAVE. sara-bn1@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde UNIBAVE. karinelunardi@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde UNIBAVE. karolinechequeto@outlook.com

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde UNIBAVE. lavinyabuss@gmail.com

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde UNIBAVE. thuany\_sc@hotmail.com

<sup>7</sup> Docente do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Barriga Verde UNIBAVE. kellipdg@gmail.com

**Resumo:** No período de 29/03/2021 a 29/04/2021, as acadêmicas da nona fase do curso de Enfermagem do Centro Universitário Barriga Verde (Unibave) realizaram o estágio referente à disciplina de Orientação de Estágio Supervisionado em Unidade Hospitalar, sob a supervisão indireta da professora e enfermeira Kelli Pazeto Della Giustina, realizadas no Hospital Santo Antônio, localizado no município de Armazém, Santa Catarina. Este estágio teve como objetivo acompanhar a rotina de trabalho dos funcionários da instituição, incluindo os gestores hospitalares, assim como realizar as ações de melhorias que contribuíssem com a instituição, nos setores administrativos, assistenciais e de apoio. O resumo é oriundo de um estudo de observação e revisão integrativa, neste momento relatado como experiência, com o objetivo de demonstrar as ações realizadas na unidade hospitalar e seus setores, durante este período, relacionando os achados práticos com os conhecimentos teóricos de disciplina de gestão hospitalar. Diante da necessidade de planejar e executar melhorias à instituição, viu-se a necessidade de angariar fundos financeiros, pois todas as atividades propostas, implicavam em gastos. Para tanto, foi realizado um pedágio solidário para arrecadação de fundos para conversão em melhorias à instituição, de acordo com as necessidades identificadas, em comum acordo entre os gestores e as acadêmicas. O pedágio ocorreu no dia 15 de abril de 2021, das 08:00 às 16:00 horas, com auxílio do Hospital Santo Antônio e da Polícia Militar de Armazém, no centro da cidade. O valor arrecadado foi de R\$ 6.641,40, dinheiro o qual foi utilizado para as seguintes ações: A) Visando cumprir com as recomendações da vigilância sanitária, foi adquirido e instalado um ar-condicionado no Centro de Materiais Esterilizados (CME), o qual ajudaria no controle de temperatura do ambiente exigidos por lei. B) Em conversa com as funcionárias responsáveis pelo setor de arquivo, citada a necessidade de realocação do arquivo e construção de um novo ambiente, por falta de espaço

no anterior. Optado por pedir madeira para algumas madeiras de um município vizinho, para montagem das prateleiras no novo ambiente, tendo em vista que o novo local seria em uma sala ao lado do Serviço de Arquivamento Médico e Estatístico (SAME) atual, em desuso. Conseguidas as madeiras e a montagem das prateleiras na sala nova. C) Percebeu-se a necessidade de uma trava eletromagnética na porta da recepção, tendo em vista que o vigilante era responsável pela abertura e fechamento manual da porta, a cada passagem. D) Troca da porta que dava acesso à triagem da instituição, anteriormente de madeira e já em situação precária, por uma de vidro. E) Devido ao fato de o Hospital Santo Antônio ter completado 52 anos no dia 25/04/2021, foi realizado um café comemorativo, e em forma de agradecimento aos funcionários, por mais um ano, fazerem a diferença na saúde do município, e ademais pela finalização do estágio acadêmico. F) Realizada troca das plotagens das portas de entrada do hospital, por um modelo mais simples e sem nome de diretores, para em caso de novas mudanças, não ter a necessidade de nova troca, pois ainda permanecia a plotagem antiga com informações prévias à mudança de gestão. G) Em conversa com a gerente de enfermagem, foi solicitado um treinamento com as higienizadoras da instituição, para salientar o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), reforçando os cuidados com a Covid-19. Foi confeccionado um folder explicativo, realizada uma reunião com as funcionárias nos seus devidos dias de trabalho sobre os cuidados constantes no folder. H) Em uma conversa com a farmacêutica, essa relatou ter pouco espaço para guardar as medicações. Optou-se pela compra da prateleira, conforme necessidades no ambiente. I) Durante o estágio observou-se a dificuldade de visitantes, prestadores de serviço e pacientes que circulavam pela instituição encontrarem os setores administrativos, tendo em vista a falta de identificação. Sendo assim, forneceu-se uma placa de identificação para o local. Após a finalização das ações previstas, houve a sobra financeira de R\$ 926,77 restituída ao hospital, para uso conforme necessidade da instituição. O estágio e as ações contaram com grande apoio de todos os colaboradores, e abertura dos gestores para obtenção de êxito nos objetivos propostos. Conclui-se que todos os setores hospitalares são fundamentais e inter-relacionados dentro da organização, e todos os colaboradores contribuem para seu bom andamento, visando a assistência ao paciente e à sustentação financeira. O contato com os gestores e os fluxos hospitalares foram essenciais para desenvolvimento de autonomia e liderança no exercício profissional próximo. Viu-se o quanto a pandemia exigiu de todas as ordens, de todos os colaboradores e da instituição. Tem-se a certeza de que as ações do estágio trouxeram grandes benefícios à instituição, além da vivência gerencial, até então, apenas observada em meio acadêmico. Permanecer neste ambiente trouxe muito aprendizado no âmbito pessoal e profissional, a todas as acadêmicas.

**Palavras-chave:** Estágio. Gestão hospitalar. Enfermagem.

## SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM E A PANDEMIA DE COVID-19: EXPERIÊNCIA DOCENTE

**Lucas Corrêa Preis<sup>1</sup>; Karla Pickler Cunha<sup>2</sup>; Kassiane Dutra<sup>3</sup>; Débora Felipe Brolese<sup>4</sup>; Greice Lessa<sup>5</sup>; Ranusia Adélia Talamini Garcia<sup>6</sup>; Renata Casagrande Gonçalves<sup>7</sup>; Alana Patricio Stols Cruzeta<sup>8</sup>;**

<sup>1</sup> Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). E-mail: lucas.preis@unibave.net

<sup>2</sup> Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). E-mail: karla.cunha@unibave.net

<sup>3</sup> Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). E-mail: kassiane.dutra@unibave.net

<sup>4</sup> Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). E-mail: debora.brolese@unibave.net

<sup>5</sup> Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). E-mail: greicelessa@hotmail.com

<sup>6</sup> Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). E-mail: ranusia.garcia@unibave.net

<sup>7</sup> Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). E-mail:  
renata.casagrande@unibave.net

<sup>8</sup> Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). E-mail: alanastols@gmail.com

**Resumo:** A 82ª Semana Brasileira de Enfermagem (SBEn) realizada pela Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn Nacional, Seções de Estados e do Distrito Federal, no mês de maio do ano de 2021 teve como Tema Central “O trabalho em Enfermagem no contexto de crise”. Visando apoiar este movimento promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem, paralelamente, inserem-se as Semanas Acadêmicas de Enfermagem das instituições de ensino superior onde há cursos de graduação em enfermagem, objetivando apoiar no cenário acadêmico, o compartilhamento de conhecimentos e a disseminação de informações acerca da importância das trabalhadoras e trabalhadores em enfermagem, na defesa da vida diante do cenário de aprofundamento da crise sanitária e recrudescimento das crises social, política e econômica presentes no Brasil e no mundo. Desde o ano de 1960, por meio do Decreto nº 48.202<sup>1</sup> instituiu-se no Brasil a Semana da Enfermagem e que deve ser celebrada anualmente, de 12 a 20 de maio, datas nas quais ocorreram, respectivamente, em 1820 e 1880, o nascimento de Florence Nightingale e o falecimento de Ana Neri. De acordo com o decreto, no transcurso da semana deverá ser dada ampla divulgação às atividades da Enfermagem e posta em relevo a necessidade de congraçamento da classe e suas diferentes categorias profissionais, bem como, estudados os problemas, cuja solução possa resultar em melhor prestação de serviço ao público. O presente estudo objetiva relatar a experiência docente para com a organização e execução da semana acadêmica de enfermagem em meio à pandemia de COVID-19 de uma instituição de ensino superior localizada no Sul do Estado de Santa Catarina. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência que aborda a organização e execução da semana acadêmica de enfermagem de uma instituição de ensino superior em meio ao cenário pandêmico. A semana acadêmica de enfermagem na referida instituição de ensino busca apoiar o movimento da Semana Brasileira de Enfermagem organizado pela ABEn Nacional. A instituição de ensino superior conta com um total de nove enfermeiros docentes exclusivos do curso de enfermagem, com titulação mínima de mestrado. A organização da semana acadêmica de enfermagem envolve a participação direta de todos os nove enfermeiros que compõem o quadro docente do curso como membros da comissão organizadora.

Inicialmente, cerca de 60 dias antes da realização do evento, organiza-se uma reunião com os mesmos, os quais, através um *brainstorming* realiza-se o levantamento das ideias dos docentes para comporem a programação do evento. Considerando o processo pandêmico ainda vigente no ano de 2021, toda a programação do evento foi mantida em formato remoto. Após definida a programação, a coordenação do curso de enfermagem iniciou a intermediação de contato com os palestrantes para convidá-los a ministrarem palestra aos alunos do curso. Conforme os palestrantes confirmavam suas respectivas participações no evento, a comissão organizadora definia, por afinidade das temáticas discutidas, o nome de um professor para atuação como mediador da palestra do respectivo convidado, possibilitando a realização da mediação das discussões juntamente ao palestrante. A divulgação do evento foi realizada por meio das redes sociais da instituição de ensino e dos docentes do curso de enfermagem, através do compartilhamento de *flyers* e dos respectivos endereços eletrônicos de acesso às transmissões. Ao todo, o evento contou com um total de três palestras, duas oficinas temáticas, com uma participação aproximada de 350 pessoas. As temáticas debatidas nas palestras e oficinas evidenciavam o compartilhamento de conhecimentos e práticas acerca da atuação dos trabalhadores de enfermagem para com o controle da COVID-19, principalmente relativos à saúde pública da população, bem como, discussões acerca das perspectivas de ensino e de atuação profissional em meio à pandemia. As palestras e oficinas foram transmitidas pelos canais oficiais da ABEn Nacional e da instituição de ensino superior no YouTube®. O público-alvo da semana acadêmica foi os acadêmicos do curso de graduação e técnico em enfermagem da instituição, bem como, todos os demais profissionais de saúde e de enfermagem interessados nas temáticas debatidas ao longo do evento. O público participante das palestras recebeu certificado, mediante controle realizado com o preenchimento de formulário eletrônico, disponibilizado ao longo das transmissões. O formulário foi construído pela coordenação do curso de enfermagem pela plataforma *Outlook Forms®* e o seu preenchimento pelos participantes foi considerado pré-requisito para a certificação. Diante disso e considerando a temática central debatida na respectiva semana acadêmica, as discussões realizadas ao longo do evento permitiram confirmar que as incertezas e os efeitos advindos da pandemia da COVID-19 geraram consequências mais ou menos graves, a depender do nível de proteção social dos países e, com isso, os profissionais de enfermagem ficaram em evidência, considerando as suas funções de protagonistas ativos em todos os espaços de cuidado e de enfrentamento da pandemia. O evento pode contribuir para o desenvolvimento de debates e de reflexões entre os profissionais e estudantes de enfermagem, bem como, para o compartilhamento de conhecimentos, ideias e experiências que contribuem para o fortalecimento e desenvolvimento da profissão. Estes resultados permitirão apoiar e divulgar este protagonismo e contribuirão para a elevação da profissão a um patamar mais alto na escala da valorização social e de reconhecimento dos profissionais de enfermagem.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Semana de Enfermagem. Docência na Saúde.

<sup>1</sup> BRASIL. **Decreto nº 48.20.2 de 12 de maio de 1960.** Institui a semana da enfermagem. - a ser celebrada, anualmente, de 12 a 20 de maio, datas nas quais ocorreram, respectivamente em 1820 e 1880, o nascimento de Florence Nightingale e o falecimento de Anna Nery. [S.l:s.n], 1960. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=48202&ano=1960&ato=039ETRE5EeVRVT974>. Acesso em: 15 ago. 2021.